

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

Luís Carlos da Rosa Ribeiro

**IDENTIDADES SEM FACES;**  
O Adolescente e a Escola entre grades.

Porto Alegre  
2019

Luís Carlos da Rosa Ribeiro

**IDENTIDADES SEM FACES;**

O Adolescente e a Escola entre grades.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Luís Schedler Bittencourt

Porto Alegre

2019

Luís Carlos da Rosa Ribeiro

**IDENTIDADES SEM FACES;**  
O Adolescente e a Escola entre grades.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Artes da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título  
de licenciado(a) em Artes Visuais.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Celso Vitelli - UFRGS

---

Prof. Dr. Luiz Eduardo Robinson Achutti - UFRGS

---

Prof. Dr. Adolfo Luís Schedler Bittencourt - UFRGS (orientador)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na construção desse trabalho de pesquisa.

Aos meus familiares, pelo exemplo, pela compreensão e pelo incentivo nos estudos desde o início da minha formação.

Em especial a minha Mãe, ‘in memoriam’.

A minha esposa, pelo incentivo, paciência, carinho, compreensão e disposição em ajudar nas poucas horas do seu descanso.

Ao meu orientador, pela compreensão, apoio, sensibilidade, competência assim como, pelas orientações e contribuições de ideias que foram essenciais para a finalização deste trabalho.

À banca examinadora, pela contribuição em sugestões para esta pesquisa durante o processo.

À Escola Pública que trabalhei e trabalho, Tom Jobim e Senador Pasqualini por se tratar de jovens apreendidos internos na FASE.

Aos demais professores, tanto da UFRGS como da URCAMP, que de alguma forma, fazem parte das reflexões e dos caminhos percorridos, os quais, foram muito importantes para chegar a esta conclusão de curso.

A todos os amigos pelo apoio constante.

Aos colegas, pela amizade e aprendizados que obtive com cada um, neste tempo de trocas e vivências.

*“Leve os jovens a enxergar os singelos momentos, a força que surge nas perdas, a segurança que brota no caos, a grandeza que emana dos pequenos gestos!!!”*

*Augusto Cury*

*"Pais brilhantes, professores fascinantes", Augusto Cury, Sextante, 2003.*

## RESUMO

Esta pesquisa está representada por um projeto de trabalho com o título de IDENTIDADES SEM FACES, o Adolescente e a Escola entre grades, desenvolvida durante o ano de 2019, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Senador Pasqualini com turmas multisseriadas, nas quais sou titular como professor de Arte. Os alunos que compõem essas turmas são adolescentes em conflito com a lei, com privação de liberdade que cumprem medida de internação na Fundação de Atendimento Socioeducativo em Porto Alegre Rio Grande do Sul. Interagindo com os adolescentes percebo a necessidade de contribuir para melhorar sua autoestima expressando-se através de sua imagem que em contrapartida está protegida de exposição e divulgação pública. A sua identidade foi abduzida temporariamente, sua face está sem um rosto, suas marcas e tatuagens possuem significados particulares. O papel assumido na ressocialização como professor, nesse viés, é oportunizar através de proposições de auto representação nas práticas artísticas do autorretrato. Trabalhar com a identidade e imagem é construir a melhora da autoestima. Além da escola, está nas leis da educação prisional a garantia de desenvolvimento e integridade para estes jovens. Foram alguns dos questionamentos que busquei nesta pesquisa com a complicada caminhada dos adolescentes, por motivos ou situações particulares foram apreendidos e excluídos da família, da escola e afastado do convívio social. O fundamento da pesquisa vem diretamente da ausência da expressão do jovem adolescente privado de liberdade, naturalmente imaturo e brutalizado no meio que vive. No meu olhar um ‘cárcere mirim’. Compartilhando conceitos da expressão grega *autopoiesis*, significa próprio ou criação, na literatura pensadores e cientistas defendem que, é a capacidade que os seres vivos possuem de produzirem a si próprios. No final do processo desta pesquisa o jovem apreendido já enxergou, experimentou, contextualizou a sua imagem, possibilitando um novo pertencimento na sociedade. Nas proposições em sala de aula é que os alunos estabelecem novas leituras da sua imagem, retratadas no desenho, na fotografia, na escultura e outros desdobramentos da linguagem da Arte. O que revelou a expressão dos sentimentos dos jovens, ainda que brutalizados pela sua situação de vulnerabilidade social, é na escola que este aluno encontra um lugar de direito e exercício de liberdade, ‘de prazer’ e de igualdade de condições.

**Palavras chave-** *identidade, face, imagem, autopoiesis, adolescente em conflito com a lei, autoestima, autorretrato;*

## RESUMEN

Esta investigación está representada por un proyecto de trabajo con el título de IDENTIDADES SIN CARAS, el adolescente y la escuela entre rejillas, desarrollado durante el año 2019, en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. El proyecto se desarrolló en la Escuela Estatal Senador Pasqualini, con clases multigrado, en las que ejerzo como profesor de arte. Los estudiantes que componen estas clases son adolescentes en conflicto con la ley, privados de libertad, que están ingresados en la Fundación de Atención Socioeducativa en Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Al interactuar con los adolescentes, me doy cuenta de la necesidad de contribuir a mejorar su autoestima expresando su imagen a su vez está protegida de la exposición y divulgación pública. Su identidad ha sido secuestrada temporalmente, su rostro no tiene rostro, sus marcas y tatuajes tienen un significado particular. El papel asumido en la resocialización como maestro, en este sesgo, es proporcionar oportunidades a través de proposiciones de autorrepresentación en las prácticas artísticas del autorretrato. Trabajar con identidad e imagen es mejorar la autoestima. Además de la escuela, las leyes de educación en prisión garantizan el desarrollo y la integridad de estos jóvenes. Algunas de las preguntas que busqué en esta investigación con la complicada caminata de los adolescentes, por razones o situaciones particulares, fueron confiscadas y excluidas de la familia, la escuela y lejos de la vida social. La base de la investigación proviene directamente de la falta de expresión del joven adolescente privado de libertad, naturalmente inmaduro y brutalizado en su entorno. En mis ojos, una "prisión infantil". Compartiendo conceptos de la expresión griega autopoiesis, que significa auto o creación, en la literatura los pensadores y científicos argumentan que es la capacidad de los seres vivos para producirse a sí mismos. Al final del proceso de esta investigación, los jóvenes capturados ya vieron, intentaron, contextualizaron su imagen, permitiendo una nueva pertenencia a la sociedad. En las propuestas en el aula, los estudiantes establecen nuevas lecturas de su imagen, retratadas en dibujo, fotografía, escultura y otros desarrollos en el lenguaje del arte. Lo que ha revelado la expresión de los sentimientos de los jóvenes, aunque brutalizados por su situación de vulnerabilidad social, es en la escuela que este estudiante encuentra un lugar de derecho y ejercicio de libertad, "placer" e igualdad de condiciones.

**Palabras clave:** *identidad, rostro, imagen, autopoiesis, adolescente en conflicto con la ley, autoestima, autorretrato;*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1-ENTRADA DA ESCOLA NA UNIDADE PADRE CACIQUE .....	16
IMAGEM 2 -SECRETARIA DA ESCOLA .....	17
IMAGEM 3 -MURAL DE ALUNOS, FRASE DE RUBEM ALVES.....	17
IMAGEM 4 -HIERONYMUS BOSCH, 1516, CRISTO CARREGANDO A CRUZ. ....	37
IMAGEM 5 -FOTOGRAFIA/ DRAMATIZAÇÃO.....	37
IMAGEM 6 - DESENHO .....	38
IMAGEM 7 -HOMEM VITRUVIANO.....	44
IMAGEM 8 -EDIÇÃO DE IMAGEM .....	65
IMAGEM 9 -FOTOGRAFIA/ PINTURA TARSILA DO AMARAL, AUTORRETRATO,1923.....	70
IMAGEM 10 -PINTURA RENNÉ MAGRITTE, MAN IN THE BOWLER HAT,1964. ....	70
IMAGEM 11 -BRYAN LEWIS SAUNDERS.....	71
IMAGEM 12 -RETRATO PINTURA COM ESPÁTULAS .....	71
ANEXO 1 -PRODUÇÃO TEXTUAL .....	21
ANEXO 2 -PRODUÇÃO TEXTUAL .....	21
ANEXO 3 -PRODUÇÃO TEXTUAL .....	22
ANEXO 4 -PRODUÇÃO TEXTUAL .....	23
ANEXO 5 -PRODUÇÃO TEXTUAL .....	25
ANEXO 6 -PRODUÇÃO TEXTUAL .....	26
FIGURA 1 -GRAVURA,1630_REMBRANDT_SELBSTPORTRAIT_.....	31
FIGURA 2 -CÂMARA MAMUTE.....	33
FIGURA 3- PROPORÇÃO DO ROSTO .....	52
FIGURA 4 -CAVEIRA CATRINA .....	74
FLUXOGRAMA 1 .....	36
DESENHO A LÁPIS 6B 1 .....	45
DESENHO A LÁPIS 6B 2.....	46
DESENHO A LÁPIS 6B 3.....	46
DESENHO A LÁPIS 6B 4.....	47
DESENHO A LÁPIS 6B 5.....	47
DESENHO A LÁPIS 6B 6.....	48
DESENHO A LÁPIS 6B 7.....	48
AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 1 .....	49
AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 2 .....	50
AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 3 .....	50
AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 4.....	51
DESENHO DE ROSTO 1 .....	52
DESENHO DE ROSTO 2 .....	53
DESENHO DE ROSTO 3 .....	53
DESENHO DE ROSTO 4.....	54
DESENHO DE ROSTO 5 .....	54
DESENHO DE ROSTO 6.....	55
TATUAGEM 1 -FOTOGRAFIA .....	57
TATUAGEM 2 -FOTOGRAFIA .....	57

TATUAGEM 3 -FOTOGRAFIA .....	58
TATUAGEM 4 -FOTOGRAFIA .....	58
TATUAGEM 5 -FOTOGRAFIA .....	58
TATUAGEM 6 -FOTOGRAFIA .....	59
TATUAGEM 7 -FOTOGRAFIA .....	59
TATUAGEM 8 -FOTOGRAFIA .....	60
EXERCÍCIO 1.....	61
EXERCÍCIO 2.....	61
EXERCÍCIO 3.....	62
EXERCÍCIO 4.....	63
EDIÇÃO DIGITAL 1.....	65
EDIÇÃO DIGITAL 2.....	66
EDIÇÃO DIGITAL 3.....	66
EDIÇÃO DIGITAL 4.....	67
EDIÇÃO DIGITAL 5.....	67
EDIÇÃO DIGITAL 6.....	68
EDIÇÃO DIGITAL 7.....	69
AUTORRETRATO 1 -FOTOGRAFIA .....	72
AUTORRETRATO 2 -FOTOGRAFIA .....	73
PINTURA COM ESPÁTULA 1 .....	72
PINTURA COM ESPÁTULA 2 .....	73
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 1 .....	75
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 2 .....	75
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 3 .....	76
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 4 .....	76
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 5 .....	77
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 6 .....	77
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 7 .....	78
ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 8 .....	79
ARGILA 1.....	80
ARGILA 2.....	80
CAPA DE CADERNO 1.....	81
CAPA DE CADERNO 2.....	81

## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

<b>FASE</b>	Fundação de Assistência Socioeducativa
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>CMDC</b>	Conselho Municipal dos Direitos da Criança
<b>SNAS</b>	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
<b>E.E.E.M</b>	Escola Estadual de Ensino Médio
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>PNC</b>	Parâmetros Nacionais Curriculares
<b>CIP</b>	Centro de Internação Provisória
<b>PC</b>	Padre Cacique
<b>URCAMP</b>	Universidade da Região da Campanha
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>CF</b>	Constituição Federal
<b>CP</b>	Código Penal
<b>ICPAE</b>	Internação com possibilidade de atividade externa
<b>ISPAE</b>	Internação sem possibilidade de atividade externa
<b>POD</b>	Programa de Oportunidades e Direitos

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>14</b>
2.1	CAPÍTULO I.....	15
<b>2.1.1</b>	<b>A escola entre grades .....</b>	<b>15</b>
2.2	CAPÍTULO II.....	18
<b>2.2.1</b>	<b>Pessoa em desenvolvimento.....</b>	<b>18</b>
2.3	CAPÍTULO III .....	23
<b>2.3.1</b>	<b>Do convencimento a aceitação .....</b>	<b>23</b>
2.4	CAPÍTULO IV .....	26
<b>2.4.1</b>	<b>Dialeto prisional, glossário informal. ....</b>	<b>26</b>
2.5	CAPÍTULO V .....	28
<b>2.5.1</b>	<b>Projeto um, conhecendo artistas de autorretratos.....</b>	<b>28</b>
2.6	CAPÍTULO VI .....	31
<b>2.6.1</b>	<b>O registro da imagem, câmera, foto e retrato. ....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>40</b>
3.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	82
<b>4</b>	<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalho em escolas prisionais na fundação socioeducativa, desde 2003, primeiramente na E.E.E.M TOM JOBIM, no complexo da Vila Cruzeiro, conhecido por atender adolescentes do sexo masculino e feminino, residentes em Porto Alegre e região metropolitana.

Atualmente trabalho na E.E.E.M Senador Pasqualini no Complexo Padre Cacique que atende adolescentes da região do interior do estado e jovens apenas do sexo masculino.

Este jovem é recebido na escola da rede pública, inserida no complexo, fazendo parte da medida socioeducativa a sua permanência na escola em regime obrigatório. Este que normalmente não foi alfabetizado em sua idade adequada e proveniente de abandono escolar assim como da própria família, uma vez que não compactua com seus atos. Como todo e qualquer jovem adolescente independente de sua situação legal, digo em condições ideais de desenvolvimento, o jovem necessita de muito incentivo e cuidado para manter-se na escola, um lugar acolhedor de aprendizado. Neste panorama da prática de sala de aula, alunos desestimulados e com agressividade no extremo, fica impraticável propor aulas formais expositivas com apenas um quadro e livros didáticos. Se faz necessário despertar o aluno ao aprendizado que faça sentido a caminhada escolar.

Durante a formação nesta Universidade, procuro de algum modo adaptar os conteúdos trabalhados nas aulas de práticas e oficinas, porém, em algumas disciplinas existem a necessidade de utilização de materiais considerados de risco, segundo a Fase. Esta adequação se faz necessária à medida que coloca em risco ele mesmo, o aluno, também o professor, o agente e os demais internos dentro das unidades que estão fora do espaço escolar, isto é, também em espaços de internação, casos em que os adolescentes estão separados dos demais. Alguns materiais são proibidos como regra, os que possuem pontas como por exemplo: objetos de metal, cortantes e ferramentas. Também há restrição no uso de celulares e acesso à internet, todos possuem um grau e margem de riscos, isso já restringe e tolhe uma série de atividades de práticas de artes. Nas atividades que envolvem modelagem de esculturas, acabo por realizar aulas de mídias de vídeo para poder ilustrar os materiais e ferramentas que os artistas utilizam em seus processos de criação.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de trabalho começa no início do ano letivo 2019, planejamentos de projetos, estudos das modificações na BNCC, planos de ensino, planos de aulas, estratégias de abordagem inicial.

Segundo o Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens, Porto Alegre, Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, Departamento Pedagógico, 2018. VI a Arte, assim como, os demais componentes curriculares, é um dispositivo para a socialização, humanização e cognição, potencializa o desenvolvimento da sensibilidade, das emoções e das sensações. Relaciona, ética e esteticamente, as várias dimensões da vida social, cultural, histórica, política e econômica, reconhecendo a diversidade, no respeito às diferenças e na valorização da cultura local, regional, nacional e mundial, através do diálogo intercultural. A estrutura do componente curricular Arte está organizada a partir das linguagens artísticas - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro - apresentadas com esta nomenclatura na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Na BNCC, as linguagens artísticas foram chamadas de unidades temáticas. Neste documento, o componente curricular Arte volta apresentado como linguagens artísticas e as propostas de ações para integração das mesmas, nomeadas pela BNCC de Artes Integradas, são chamadas de eixos transversais. Nos Planos de estudos da Área das Linguagens do Ensino Fundamental e Médio são eixos orientadores:

**Conhecimento:** Apropriar de conhecimentos do mundo social e físico, as interrelações da arte no mundo e culturas diferenciadas e onde está inserida, valorização das manifestações artísticas regionais. **Repertório:** Mostrar e valorizar as diversas formas materiais e imateriais das produções locais e mundiais. **Cultura Digitais:** Compreender e utilizar novas tecnologias para ampliar a capacidade de intervenção artísticas. **Argumentação:** Basear as pesquisas em fatos confiáveis, autores e obras, exposições e museus (apenas alunos com possibilidade de saída externa). **Empatia e cooperação:** Trabalhar em grupos e promover debates e promover socialização e relações emocionais. **Responsabilidades:** Pensamento na coletividade sem desconectar-se com o indivíduo, assim como, os demais componentes curriculares, é um dispositivo para a socialização, humanização e cognição, potencializa o desenvolvimento da sensibilidade, das emoções e das sensações. Relaciona, ética e esteticamente, as várias dimensões da vida social, cultural, histórica, política e econômica, reconhecendo a diversidade,

no respeito às diferenças e na valorização da cultura local, regional, nacional e mundial, através do diálogo intercultural. Isto é a meta dos planejamentos do ano de 2019.

## 2.1 CAPÍTULO I

### **IP-Internação Provisória**

Centro de Internação Provisória,(CIP) Carlos Santos, (capacidade de 104 adolescentes) destina-se ao atendimento de adolescentes com medida de Internação Provisória, adolescentes em regime de Regressão de Medida do meio aberto e ao cumprimento de período de passagem até a definição da sua situação jurídica ou do seu perfil comportamental, oriundos do Juizado Regional de Porto Alegre e dos Juizados de Santa Cruz do Sul e Osório que ainda não possuem unidade da Fase.

#### 2.1.1 A escola entre grades

Um breve histórico sobre adolescentes que cumprem medidas socioeducativas na FASE<sup>1</sup>, com internação provisória, internação em regime fechado, regime de semiliberdade e possibilidade de saídas externas. Estes são os jovens alunos que trabalham diariamente na escola como professor de Arte, são jovens que cumprem medidas socioeducativas, estabelecidas pelo ECA<sup>2</sup>, Lei Federal 8.069/1990. CMDCA<sup>3</sup>. Os adolescentes em conflito com a Lei, acerca do termo ‘adolescente’ considera segundo o ECA, jovens entre doze e dezoito anos, para que seja considerado um adolescente em conflito com a Lei é necessário que seja autor de um ato infracional. Uma vez que na execução de uma medida, conforme a Lei nº12.594 do SNAS<sup>4</sup>, a medida poderá ter caráter não apenas punitivo, mas também, educativo e integrador na sua ressocialização.

Os alunos são matriculados na escola a medida da sua internação provisória, prevê que o adolescente em conflito com a Lei, recolhido junto a entidade de atendimento FASE, fica no aguardo da sua sentença conforme a determinação dos órgãos competentes do Judiciário. Em relação a escola é assegurado sua matrícula no sistema de vagas da Secretaria de Educação,

---

<sup>1</sup> Fundação de Atendimento Socioeducativo.

<sup>2</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente.

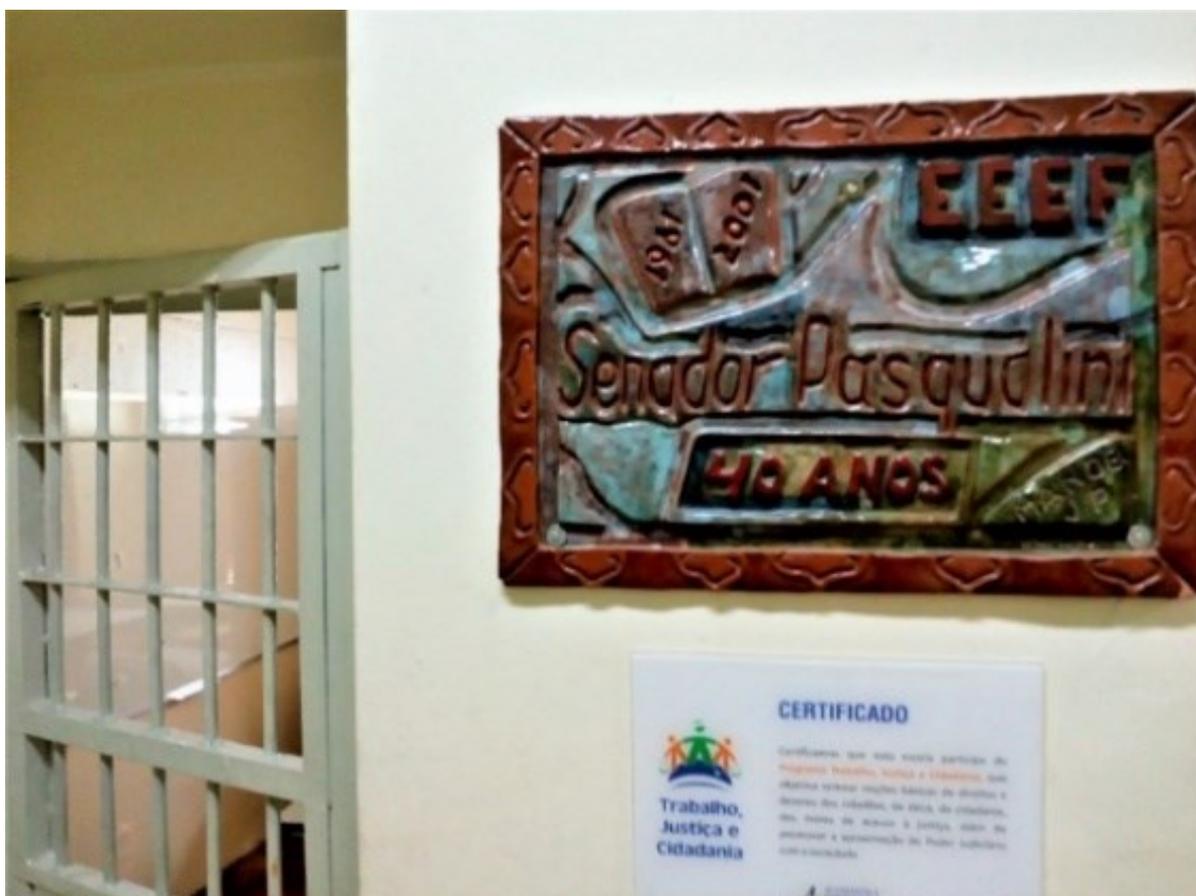
<sup>3</sup> Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente.

<sup>4</sup> Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

previstas no ECA, copiei, Art.208. Na organização institucional a escola está inserida dentro da Fase, considerada como educação prisional, prevista em Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/1996, Lei de Execuções Penais – Lei 7.210/1984.

A organização da escola e o espaço destinado a mesma fica dentro da instituição Fundação de Assistência Socioeducativa, com salas restritas e pequenas em média de 10 m2, com portas com cadeado e janelas de ferro. O Estatuto e o Regimento escolar, preveem uma quantidade de até 10 alunos por turma, devido os espaços e a segurança institucional e a preservação dos professores.

IMAGEM 1-ENTRADA DA ESCOLA NA UNIDADE PADRE CACIQUE



Fonte: (Autor) fotografia.

IMAGEM 2 -SECRETARIA DA ESCOLA



Fonte: (Autor) fotografia.

IMAGEM 3 -MURAL DE ALUNOS, FRASE DE RUBEM ALVES



Fonte: (Autor) fotografia.

## 2.2 CAPÍTULO II

### **ISPAE- Internação Sem a Possibilidade de Atividade Externa**

Centro de Atendimento Socioeducativo Padre Cacique: (capacidade para 90 adolescentes) destina-se ao atendimento de adolescentes com medida de Internação em regime fechado.

#### 2.2.1 Pessoa em desenvolvimento.

Quando se trata de responsabilizar um adolescente menor de dezoito anos em um delito, delinquência, crime, dolo, fraude, roubo, tráfico, latrocínio, homicídio. A Lei entende como ‘ato infracional’ que é inimputável, significa avarer como irresponsável e, portanto, não é considerado um criminoso ele será avaliado a partir de sua condição social e quais fatores que o ou a levaram a cometer o ato infracional. (art.227-8 da C. F<sup>5</sup>), (art.27 do C. P<sup>6</sup>).

A escuta de muitos diálogos entre os meus alunos apreendidos, há relatos sobre várias situações na infância; de abandono e maus tratos, daqueles que deveriam cuidá-los somado ao contexto de precárias moradias e situações de vulnerabilidade a que estão expostos. São lacunas de progressivas ausências de todas as esferas da sociedade, reconhecidas.

O adolescente autor de ato infracional é responsabilizado por determinação judicial a cumprir medidas socioeducativas, que contribuem, de maneira pedagógica, para o acesso ao direito e para a mudança de valores pessoais e sociais.

De acordo com o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente. As medidas socioeducativas podem acontecer em liberdade, em meio aberto ou, com privação de liberdade, sob internação.

Na fala de um aluno ‘**a culpa não é minha, mas foi eu que quis, só rói...**’, (assumo o que eu fiz e vou cumprir a medida). Ao assumir este posicionamento confirma o fato de que quando um dos alicerces da construção da psique humana está ausente, alguém tem que assumir

---

<sup>5</sup> BRASIL. Artigo da Constituição Federal de 1988. É dever da família, da sociedade e do estado.... Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988?ref=serp-featured>. Acesso em: 2 dez. 2019.

<sup>6</sup> BRASIL. Artigo Do Código Penal. Imputabilidade Penal... Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10637112/artigo-27-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em: 2 dez 2019.

este papel, substituindo o da família, mas não o afeto. Nessa ausência, o tráfico de drogas alicia menores por uma questão muito prática, pois quando são apreendidos ficam no máximo três anos nas unidades de socioeducação.

(AGIER, 2001), antropólogo, denomina a novos processos culturais e ideológicos criados ou substituído pela perda de identidade serão compensados pela busca de adaptação de novos contextos de eloquente identidade deixando de relacionar com o seu ‘eu’ e fazendo parte agora da identidade cultural em um novo contexto de globalização das situações locais de pertencimento. De acordo com a abordagem contextual, inexistem definições de identidade em si mesma, mas processos identitários em um contexto específico a uma situação ou ‘jogo’ (BARTH,1969; COHEN,1974). O jogo no qual se refere o autor pode ser o acesso à terra, fundamento das territorialidades. Ainda cita outro fator do acesso ao mercado de trabalho, quando há uma exclusão no privilégio hierárquico, essas identidades podem vir a assumir os fundamentos do reconhecimento das redes ou denominadas ‘facções’ que tomam para si estas regalias.

É necessário, então, fazer uma correlação da identidade com uma busca do ‘abrigo virtual’, das buscas de identidades individuais ou coletivas, nós somos sempre o outro de alguém, ou o outro de um outro. (AUGÉ,1994; BAZIBAR e WALLERSTEIN,1988).

A auto representação se configura em um exercício de questionamentos e a busca interna, na qual o sujeito se coloca como objeto de introspecção, explorando sua própria subjetividade. Ao mesmo tempo, a encenação de autorretratos pode ser uma forma de mascaramento do ‘eu’, transcendendo a representação narcisista e uma forma lúdica de se vestir do outro para questioná-lo. Conjecturar sobre a própria identidade, ou por uma questão universal dos sujeitos contemporâneos, percebemos na produção contemporânea da auto imagem a busca de sentido pela fragmentação do sujeito pós-moderno.

Uma das personalidades mais destacadas na auto representação é a fotógrafa e artista plástica Cindy Sherman<sup>7</sup>, nascida em 1954. Ela é considerada um marco na história da arte contemporânea, para Dalton (2000) afirma que todos os artistas que trabalham com autorretrato de alguma forma referenciam sua obra, já que parece ter se estruturado como uma artista emblemática da representação fotográfica pós-moderna.

---

<sup>7</sup> Cindy Sherman é uma fotógrafa norte-americana famosa por seus autorretratos que discutem, de diversas formas, os papéis impostos às mulheres – pela sociedade, pela mídia, pela arte. É considerada uma das artistas mais importantes da atualidade, tendo exposto suas obras nos principais ...

Pode-se perceber no ato de desenhar-se desenhando, ou pintar-se pintando, a impossibilidade de resultado de uma figuração real desta representação e de condensação destas duas instâncias. Segundo (DUBOIS, 1993), a única solução deste problema de auto representação estaria na representação instantânea desta imagem, na redução do processo em um gesto único da fotografia.

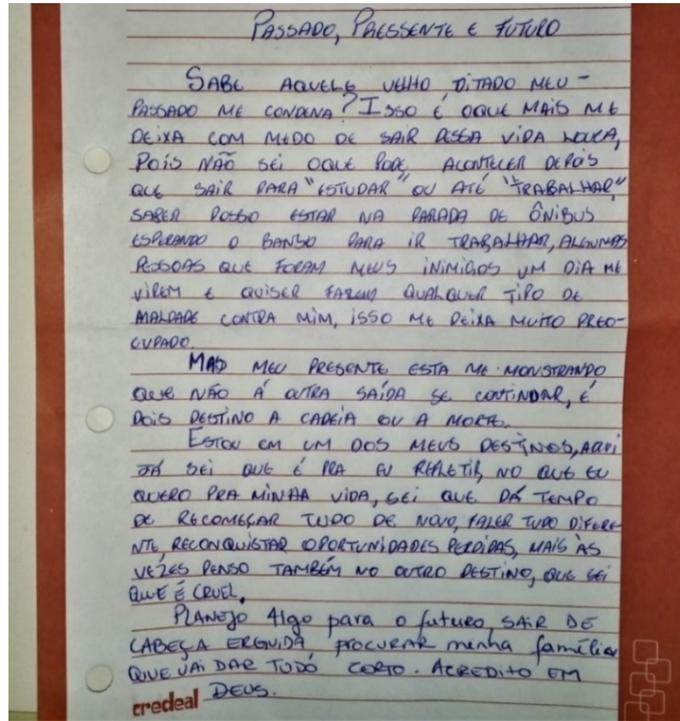
No relato do jovem, J.H.M. do Ensino Fundamental, o mesmo vivência o dilema de sua existência, das opções e consequências pré-estabelecidas mesmo antes de acontecer, como já prevê o que irá acontecer com o seu futuro. O seu destino pertence a outrem, como justificativa joga para a crença a sua liberdade o que o liberta da responsabilidade. Anexo 1 -Produção textual.

Em uma pesquisa posterior, fui apresentado com os questionamentos da professora de Matemática, porém, lecionando Religião, fato corriqueiro no ensino público estadual, aonde os profissionais com formação superior atuam fora da sua área de conhecimento. Críticas à parte. Voltando ao fundamento da pesquisa, a proposta é que o aluno responda rápido, com respostas curtas e imediatas. O adolescente A.S.S., revela a sua real imaturidade típica de sua idade, porém, também se despe de todos os pudores em assumir todos seus atos, mas ainda mostra o lado adormecido emocional e a preocupação com os familiares. .anexo 2 -Produção textual

Já no aluno de Ensino Médio, L.S., depois de dois anos cumprindo sua medida socioeducativa em regime fechado, reflete as consequências não dos atos, mas sim, das feridas abertas no seu emocional e a possibilidade de que sua progenitora talvez um dia irá perdô-lo. Também mostra a sua insegurança em relação ao futuro inserto. Anexo 3 -produção textual

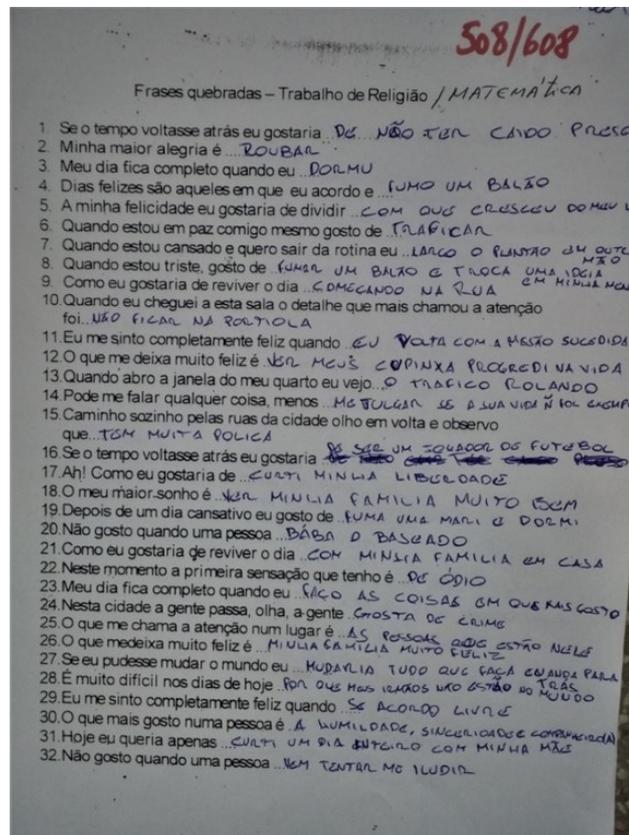
O menino quão grandemente se intitula, K.S.R., tem uma certa ingenuidade em sua escrita e a forma como suaviza e conta suas internações na Fase. Atribui e justifica as mesmas por não realizar seu sonho de menino, se tornar um jogador de futebol. Sonho que não foi realizado por falta de condições financeiras da família e agora por ter uma filha para criar. anexo 4 -produção textual.

## ANEXO 1 -PRODUÇÃO TEXTUAL



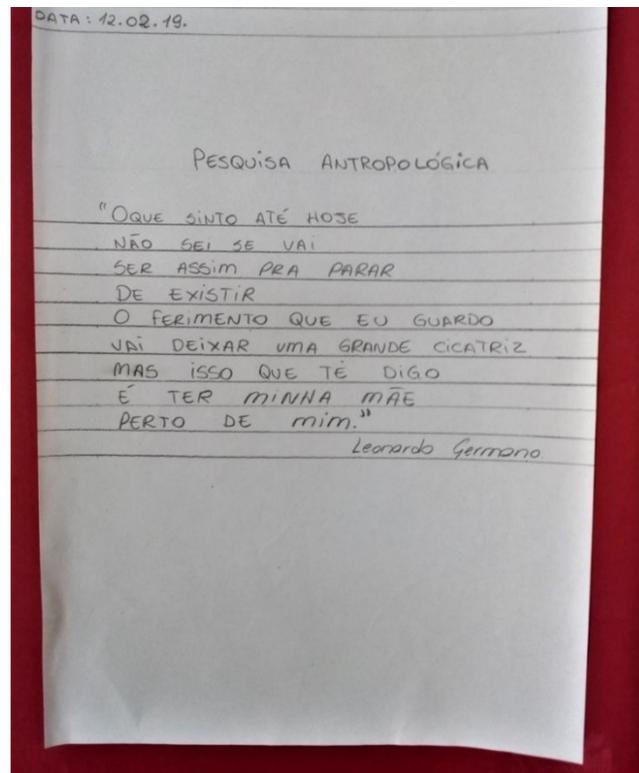
Fonte: Texto do aluno J.H.M., E.E.EM. Senador Pasqualini/2019.

## ANEXO 2 -PRODUÇÃO TEXTUAL



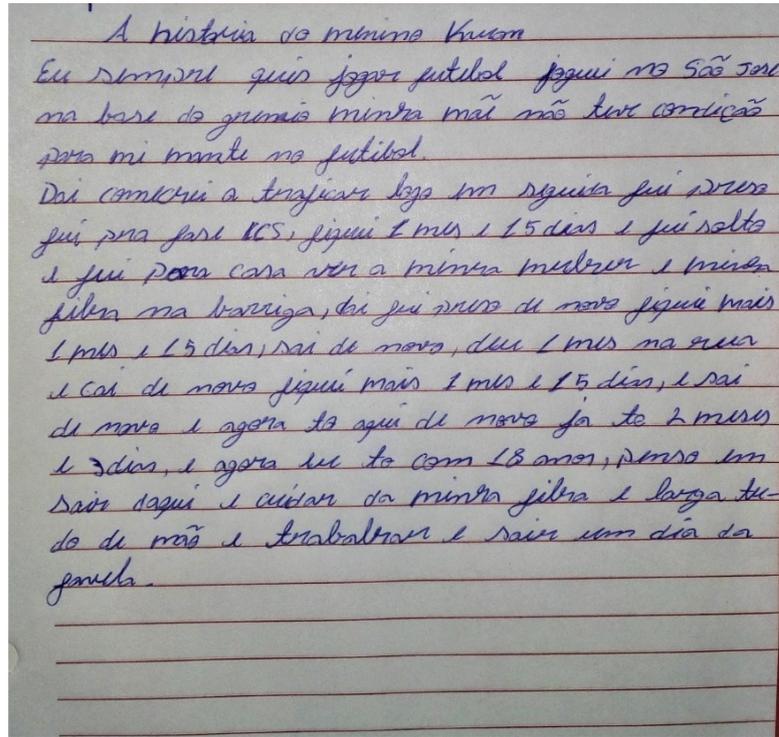
Fonte: Texto do aluno A.A.S., E.E.E.M. Senador Pasqualini, 2019.

### ANEXO 3 -PRODUÇÃO TEXTUAL



Fonte: Texto do Aluno L.S., E.E.E.M. Senador Pasqualini, 2019.

## ANEXO 4 -PRODUÇÃO TEXTUAL



Fonte: Texto do aluno KS.R., E.E.E.M. Senador Pasqualini, 2019

## 2.3 CAPÍTULO III

### ICPAE- Internação Com Possibilidade de Atividade Externa

Centro de Atendimento Socioeducativo Padre Cacique (capacidade para 90 adolescentes) destina-se ao atendimento de adolescentes com medida de Internação em regime semiaberto.

#### 2.3.1 Do convencimento a aceitação

O modo de observação dos trabalhos dos alunos é por avaliação diagnóstica de interesse e reação sobre as propostas realizadas.

Segundo Luckesi é preciso compreendê-la e realizá-la, comprometida com uma concepção pedagógica, no caso, se considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se de conhecimentos e habilidades necessárias a sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta

isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista. LUCKESI 2003, p.82). Esta forma de avaliação é utilizada objetivando pré-determinar a maneira pela qual o educador deverá encaminhar, através do planejamento, a sua ação educativa. Terá como função estabelecer os limites para tornar o processo de aprendizagem mais eficaz. Esta didática pode ser considerada como o ponto de partida para todo trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo pelo educador, anexos 3 e 4.

Os trabalhos iniciais das aulas começaram no início do mês de fevereiro do ano letivo de 2019. O diálogo iniciou com alunos novatos na escola assim como há entre eles rostos conhecidos porque um dia em função de seu percurso de vida foi atendido por um serviço da rede de execução de medidas socioeducativas com reincidências de outras internações. Há relatos de lembranças das atividades que foram propostas e realizadas na nossa escola, isso é um fato. Esse adolescente que após o primeiro delito volta a cometer os mesmos atos infracionais e retorna à instituição com um perfil agravado, este não aparece na estatística oficial da FASE, no período compreendido entre apreensão e liberdade. Entretanto, na escola os alunos chegam analfabetos e saem com a possibilidade de desligamento com formatura no Ensino Médio pela escola, conforme as condições do aluno e seu interesse pela sua formação.

Nos estudos de (IZQUIERDO, 2009), afirma, só lembramos daquilo que aprendemos para ter algo do que lembrar e é necessário primeiro aprender, consolidar nas memórias e fazer associações sócio afetivas. Para consolidar o aprendizado existem diferentes formas de adquirir conhecimento, uma delas a percepção de utilidade naquilo que se aprende. E até a ansiedade é um fator que contribui para um aprendizado, há uma expectativa de um processo antecipatório, que pode ser boa ou ruim, gerando uma ânsia de expectativas. A maior parte de nossos alunos aprendem de forma incidental, ou seja, no decorrer da vida.

Segundo a pesquisa na Revista Brasileira de Segurança Pública, (ROLIM, BRAGA e WINKELMANN, 2017). Segundo dados oficiais deste relatório, os indicadores de reincidência infracional socioeducativo dos egressos que frequentaram o Programa de Oportunidades e Direitos (POD-RS). A taxa de reincidência de egressos<sup>8</sup> que frequentam o programa até doze meses é de 8%, e os que não frequentam é de 35% com período inferior a seis meses de frequência.

---

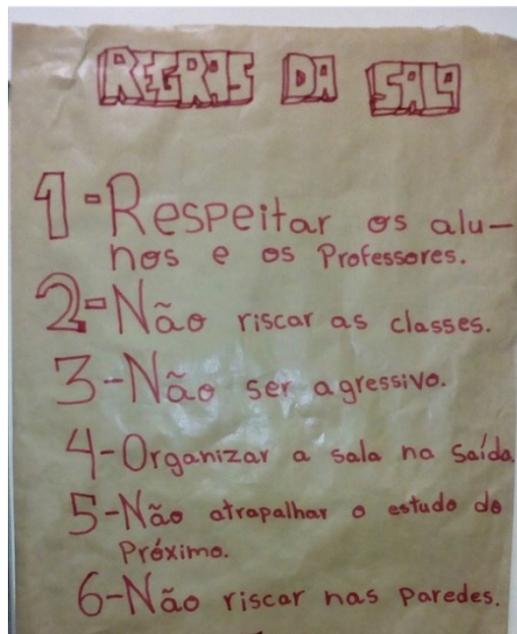
<sup>8</sup> Egresso é o adolescente ou jovem que um dia, em função de seu percurso de vida, foi atendido por um serviço da rede de execução de medida socioeducativa.

A fala com os alunos, consiste em uma maneira de abordagem sintomática de aceitação. Há entre os jovens uma hierarquia estabelecida na sala de aula, os veteranos ditam normas para os novatos, pois quando as cumprem têm aceitação no grupo. Nas reuniões pedagógicas na escola os professores elaboram algumas normativas e regras de convivência entre os discentes e docentes, após apresentação dos dois itens para os alunos, construímos juntos pontos a serem respeitados para manter, melhorar o relacionamento em grupo e também ter a aceitação individual. anexo 5 -Produção Textual, anexo 6 -Produção Textual.

O grande desafio é o domínio das facções assumidas pelos jovens e a maneira de administrar estas formas de hierarquias. Para tanto requer experiência docente e também a aceitação do professor pelo grupo dos adolescentes.

Com esta premissa e desafios as primeiras propostas emergem entre os adolescentes, atividades de trabalhos que foram realizadas em outros encontros por alunos egressos no sistema. Sugerido pelo aluno que recorda do processo de desenho da aula de autorretrato e afirma que guardou o trabalho na parede da sala na báia<sup>9</sup>, na linguagem informal, que significa a casa da mãe e colocou em uma moldura para conservar o desenho. Na sua fala informal ou dialeto prisional diz: “ficou nasquiera<sup>10</sup> seu” que significa que era bom.

#### ANEXO 5 -PRODUÇÃO TEXTUAL

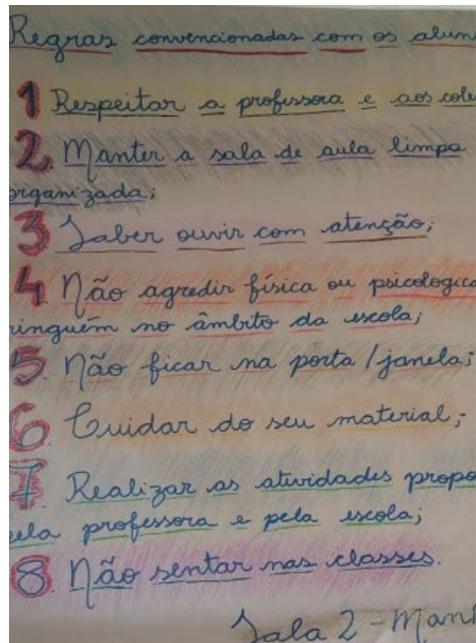


Fonte: Cartaz coletivo, E.E.E.M. Senador Pasqualini,2019.

<sup>9</sup> casa

<sup>10</sup> redução das palavras, mas+ que+ era bom.

## ANEXO 6 -PRODUÇÃO TEXTUAL



Fonte: Cartaz coletivo, E.E.E.M. Senador Pasqualini, 2019.

## 2.4 CAPÍTULO IV

### 2.4.1 Dialeto prisional, glossário informal.

Ao longo dos anos fui aprendendo falas e expressões locais dos alunos que cumprem medidas de internação na Socioeducação. Este dialeto é algo próprio da comunicação dos jovens, também um pertencimento do sujeito, de alguma forma este está em deslocamento do seu local de origem.

A crítica da linguagem específica da população correcional está relacionada à influência do ambiente físico e sociocultural, elementos estes suficientes para marcar a linguagem desse grupo que a sociedade estigmatiza, fazendo com que essas comunidades minoritárias, em conflito com o meio em que vivem, hermetizem-se, no sentido impenetrável de maneiras diversificadas: isolamento em favelas, vestimentas caracterizadas, uso de tatuagens, além da criação de uma comunidade linguística especial, identificadora de seu grupo.

Segundo Preti (1984:12), No estudo: A gíria no sistema penitenciário, os membros de um determinado grupo fechado buscam na linguagem uma forma de impor diferenças entre o seu meio social e os demais meios da comunidade mais ampla, como um mecanismo de defesa,

atitude própria de grupos essencialmente ligados à marginalidade, à prostituição, ao dependente químico, à homossexualidade, entre outros. A tendência ao isolamento desses grupos provoca a adoção de uma linguagem especial, particularmente no plano do léxico, visto que o repertório vocabular, enquanto condição essencial da manutenção de uma comunidade, subsiste a partir de um fenômeno cíclico de aparecimento e desaparecimento de vocábulos.

Soma-se a isso a necessidade de manter secreto o vocabulário. Além da agressão aos costumes do grupo social maior, institucionalizado, esse comportamento revela uma necessidade de autoafirmação. A constante busca de identidade, de forma agressiva ou não, está marcada na linguagem dos internos do Sistema Penitenciário, o uso do léxico peculiar que contrasta com o uso da comunidade externa. PRETI (1984:3) comenta, ainda, que “quanto maior for o sentimento de união que liga os membros de um pequeno grupo, tanto mais a linguagem gíria servirá como elemento identificador, diferenciando o falante na sociedade e servindo como meio ideal de comunicação, além de ser uma forma de autoafirmação”.

Também no convívio, as pessoas que trabalham nas instituições socioeducativa e educação se envolvem diretamente com os adolescentes, como os profissionais: agentes, técnicos em educação, pedagogos e professores. Estes acabam absorvendo e usando estas expressões de comunicação e escrita não formal. Cataloguei alguns verbetes neste Glossário.

## GLOSSÁRIO

- Antibala:** facção criminosa.
- Báia:** casa, residência.
- Bitá:** almoço, janta.
- Brete:** dormitório.
- Broto:** pão.
- Cachorro:** mentira, falso, boato.
- Canalha:** não gostar de algo.
- Coruja:** cueca.
- Dona:** qualquer adulto, pessoa do sexo feminino.
- Dormir de valete:** dividir a cama na posição oposta.
- Embolamento:** dever favores em facções rivais.
- Gordurosa:** refeição ruim.
- Isola:** contenção ou restrição de convívio.
- Jega:** cama de cimento com colchão.
- Ladaia, Ladainhas:** fofoca, conversa fiada ou mentira, reza ou prece no sentido conotativo.
- Macio:** pessoa muito educada, conotativo referente a opção sexual.
- Mata na caixa:** assumir a autoria da ação.

- Nasquiera, nasqui:** redução das palavras, mas+ que+ era bom.
- Peso:** É uma pessoa que não tem controle. Inconsequente.
- Rói:** cumprir a medida.
- Seu:** qualquer adulto, pessoa do sexo masculino.
- V7:** facção criminosa, denominados ‘os leões’.
- Vaquinha:** leite.
- T2:** facção criminosa, denominados ‘os balas’.
- T3:** facção criminosa denominada ‘os anti-balas.’

## 2.5 CAPÍTULO V

### 2.5.1 Projeto um, conhecendo artistas de autorretratos...

Começando a conversa com os adolescentes, faço uma explanação sobre passado/presente, dando parâmetros comparativos de períodos da história e momentos atuais, pois alguns alunos, conforme seu grau de comprometimento com a drogadição, não estabelecem relações com espaço/tempo.

Organizo um arquivo contendo vários autorretratos, apresentados no projetor, uma coletânea com várias obras de autorretratos sem ordem cronológica, pois eles ainda não relacionam as obras com o tempo e local de pertencimento. À medida que há interferência do aluno, com comentários acerca da obra, vou gradualmente acrescentando informações sobre os artistas, suas obras e contexto a que pertenceu ou pertence.

Conforme anotações diárias, a maneira como o aluno interage ou não nas aulas são estratégias de avaliação. Enquanto apresento mais imagens de diferentes artistas e técnicas, há uma reação de interferência do aluno, a princípio como fala de protesto ‘*canalha seu, isso até eu faço...*’, figura 1 -Gravura,1630\_Rembrandt\_Selbstportrait\_, significando repelir ‘aquilo’ como obra, provocando um discurso para debate e questionamentos: O que é obra de arte? O belo e o feio? O valor da obra?

Rembrandt<sup>11</sup> exprimiu uma série de expressões fisionômicas, ora fazendo biquinhos, ora com ar de pintor de respeito. A ausência de pintura de fundo e outros elementos que complementem a composição de muitos autorretratos fazem com que a atenção fique focada no artista não evidenciando o local onde possa ter feito esses autorretratos. Desde muito cedo Rembrandt estudou a luz para destacar o que lhe era mais significativo em suas obras, seja nas narrativas religiosas, nos retratos, em seus autorretratos ou nas pinturas de gênero. A luz era o instrumento com o qual o artista interpretava a si mesmo e aos outros.

Transcrevendo as respostas dos alunos, inicialmente distribuo uma folha para que eles anotem seus questionamentos, nem todos participam no processo, mas há diferentes formas de manifestos interpretados pelos alunos, há interações e modos de aprendizados distintos com interferência de discursos irônicos, tem aquele aluno que pede para desenhar.

As dúvidas despertadas pelos alunos são de suma importância e permeia e nutre a leitura que permite denominar elementos construtivos e avaliativos do grau de interesse e participação dos alunos em propostas de aulas.

Conforme publicação, Múltiplas Inteligências e as diferentes formas de aprender, (GARDNER,1983) professor da universidade de Harvard, Estados Unidos, cita.

*“...os estudantes demonstram compreensão até onde conseguem invocar esses conjuntos de ideias de maneira flexível e apropriada para fazer certas análises, interpretações e críticas, para o autor da teoria, ele propõe três passos: Pontos de entrada; analogias informativas e a busca da essência”.*

Os pontos de entrada são as maneiras de como envolver os estudantes e mobilizá-los para interessarem-se e garantir o comprometimento com a proposta da aula. A forma como o aluno aprende depende de como ele interpreta e se relaciona com a proposta classificada pelo autor de seis diferentes modos, **1- Narrativo:** através de falas, textos, histórias e personagens. Exemplo: criar histórias em quadrinhos. **2- Quantitativo:** através de gráficos, estatísticas, padrões comportamentais, valores. Exemplo: resolução de problemas matemáticos, calcular o valor de uma obra sob tais aspectos. **3- Existencial:** são os questionadores natos, os porquês?

---

11 Rembrandt Harmenszoon van Rijn (Leida, 15 de julho de 1606 — Amsterdam, 4 de outubro de 1669) foi um pintor e gravador holandês. Os maiores triunfos criativos de Rembrandt são exemplificados especialmente nos retratos de seus contemporâneos, autorretratos e ilustrações de cenas da Bíblia. Seus autorretratos formam uma biografia singular e intimista em que o artista pesquisou a si mesmo sem vaidade e com a máxima sinceridade.

Aprendem por meio de pensamento filosófico. Exemplo: suposições de mitos da arte. **4- Estético:** a inspiração vem da composição elaborada, polida e organizada. Exemplo: uso de obras de arte para demonstrar padrões de gostos, modos do comportamento humano. **5- Prático:** aquele aluno que precisa da comprovação física e material da coisa. Exemplo: um projeto de construção de uma escultura. **6- Social:** Aquele que se relaciona melhor com a divisão de papéis e ideias, assumindo no coletivo em grupos distintos e interagindo e fazendo parte de um processo ou etapa, oportunizando suas habilidades. Exemplo: picho, tipologia de letra, marca ou layout.

Analogias informativas: é a interação do aluno com as primeiras reações do conteúdo proposto, a reação do aluno e sua iniciativa. Assim o professor vai aprofundando o conteúdo dando suporte a pesquisa e aprofundamento. Exemplo: uma sequência de quadros para evidenciar a evolução e mudanças da arte e visão do mundo.

A busca da essência do contexto é esclarecer a ideia central do projeto como um todo. Trabalhar e esclarecer pontos obscuros ainda não abordados e erros e acertos a serem ajustados sem nenhuma formulação mágica. Trabalhar com turmas heterogêneas também possibilita o uso de diferentes maneiras de explicar os conceitos, nem sempre o modelo mais usado e reconhecido dentro da área do conhecimento será o mais afetivo para gerar conhecimento pelos alunos. Novas pesquisas e ferramentas, com a realidade virtual, simuladores e modeladores de esculturas e ferramentas de criação de games tornam mais atrativo a realidade dos educados. (In.; ILLERIS, pag 126-137).

FIGURA 1 -GRAVURA,1630\_REMBRANDT\_SELBSTPORTRAIT\_



Fonte: Disponível em:<

[http://www.rembrandtpainting.net/rmbrdnt\\_selected\\_etchings/rembrandt\\_wide\\_eyed.htm](http://www.rembrandtpainting.net/rmbrdnt_selected_etchings/rembrandt_wide_eyed.htm)>. Acesso em 2 dez. 2019.

## 2.6 CAPÍTULO VI

### 2.6.1 O registro da imagem, câmera, foto e retrato.

Os alunos com os quais trabalho formam turmas heterogêneas, regulares. A prática do trabalho provoca estranheza com relação à fotografia ou melhor, à câmera fotográfica dentro da sala de aula e causa um certo desconforto nos alunos, pois não estão acostumados com a

câmera e muitos só tiveram acesso ao registro da sua imagem, nas selfies do seu celular ou na sua foto no registro de ingresso no sistema socioeducativo.

Porém, ressalvo que há um dispositivo de Lei, cito o ECA<sup>12</sup>, que protege o menor, proibindo sua exibição e divulgação da sua identidade, seu nome e imagem.

Nas imagens, autorretratos desta pesquisa aparecerão com uma máscara parcial, camuflando o rosto e seu nome será abreviado com suas iniciais apenas.

Nas primeiras aulas e na proposição de fotografias de autorretrato com internos, faço alguns esclarecimentos sobre o uso e manuseio da câmera fotográfica, também do propósito da aula. Utilizo a câmera da própria escola, marca Samsung DC085/086, digital e também o notebook com recurso da webcam (câmera do notebook).

No planejamento organizo uma aula de projeção de imagens da história da câmera fotográfica: como surgiu a fotografia, a câmera de representação da imagem, a câmera escura e o processo de foto sensibilização de uma matriz e o Daguerreótipo<sup>13</sup>.

Estas imagens causam muita estranheza nos meus alunos, por falta de escolarização adequada, por convívio com famílias que também possuem uma baixa formação e o abandono social. É possível, hoje, observar que os alunos egressos que fizeram uso de celulares com câmeras potentes e que captam o recorte do momento, com propósitos próprios da sua percepção da imagem, o mesmo tem uma relação descompromissada com o seu autorretrato e sem nenhuma reflexão do contexto artístico e da história da fotografia. Tirar uma selfie hoje é um ato comum, compartilhar momentos e suas caras e bocas, parece mais como uma representação de um papel social e midiático e de comportamentos instantâneos, acrescido e alimentado pelas redes sociais.

Na experiência de sala de aula trago um objeto, uma lata com um furo minúsculo e na superfície oposta um papel seda transparente, este instrumento foi produzido pelos alunos com o professor de ciências para observação de como nos apropriamos da imagem, recurso usado como estratégia de aproximação e objeto propositivo. (Martins,2005)

As formas de apropriação de imagens pelo homem ao longo do tempo foi objeto de desejo dos artistas e da ciência. Na história da fotografia, também conflitou em campos paralelos, em períodos distintos, séc. XVIII, travou um duelo entre a ciência e a arte, a cada um dos lados defendendo o que seria da apropriação da imagem com ou sem os recursos da câmera

---

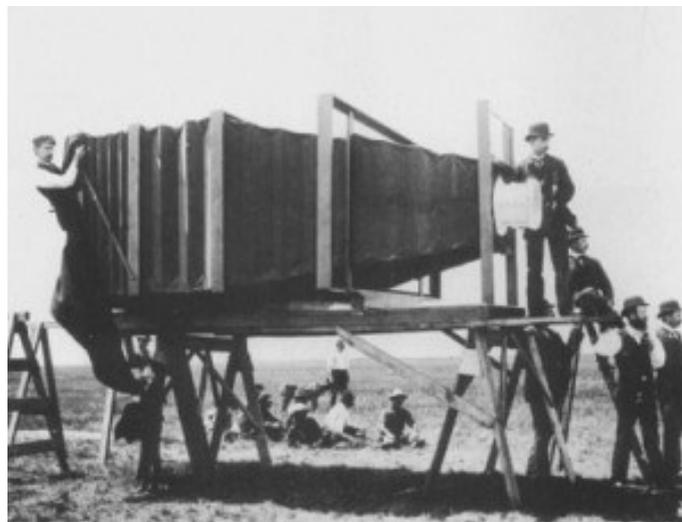
<sup>12</sup> Estatuto da Criança e Adolescente

<sup>13</sup> antigo aparelho fotográfico inventado por Daguerre 1787-1851, físico e pintor francês, que fixava as imagens obtidas na câmera escura numa folha de prata sobre uma placa de cobre.

escura e na transformação da pintura com as formas de aprimoramento de captação e retenção da imagem, física ou registradas na placa metálica com elementos fotossensível a luz\*.

Uma das primeiras câmeras gigantescas foi construída em 1858 por, C. Thurston Thompson um fotógrafo inglês que se especializou na reprodução de obras de arte: sua câmera media 3,6 m de comprimento, produzia fotografias de aproximadamente um metro quadrado.

FIGURA 2 -CÂMERA MAMUTE



Fonte: Disponível em [http://3.bp.blogspot.com/-4G04cfCIqcY/UVXF-O2VZVI/AAAAAAAAAL1Q/mJs1JaBVqjk/s1600/Camera\\_Mamute.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-4G04cfCIqcY/UVXF-O2VZVI/AAAAAAAAAL1Q/mJs1JaBVqjk/s1600/Camera_Mamute.jpg). Acesso em: 2 dez. 2019.

Nas atividades propostas na sala de aula, apresento uma amostra de formas representativas ao longo da história das civilizações e seus registros iconográficos nas cavernas e os primeiros registros do homem primitivo.

No diálogo com os alunos faço um questionamento como um ser primitivo faz um registro da imagem até então imaterial, no mundo das ideias?

Respondem ... “com pintura e desenhos nas rochas”.

Concluindo com os alunos a necessidade de registrar algo do pensamento em objeto físico, mesmo que sem esta consciência. Os primitivos já exerciam este feito, com o modo e materiais que dispunham. Exemplo: afrescos.

O processo da construção da identidade e o modo de contar histórias de suas narrativas, de seu cotidiano quase que seu diário, foi e é, desejo desde a história do homem primitivo, mesmo antes da escrita e da fala, o desenho e a linguagem visual são necessidades humanas dos tempos mais remotos até os dias atuais.

Na história da filosofia os grandes pensadores já defendiam suas teorias sobre a consciência do ser e da própria natureza em um mundo bruto e hostil. O Platonismo designa uma corrente filosófica baseada nas ideias do filósofo e matemático grego Platão (428 a.C.-347 a.C.), discípulo de Sócrates (470 a.C.-399 a.C.), a Arte permeia no campo da metafísica, algo imaterial, pertencente apenas no mundo das ideias, a Deus pertence a perfeição. O homem vai submeter-se a um aprimoramento que está relacionado a técnica e esta o levará a se tornar um artesão.

Na proposta de trabalho de autorretrato e retrato com os alunos se faz necessário algumas combinações e maneiras de registros de selfies e retratos. Os alunos com os quais trabalho possuem posturas e maneiras de representações de suas imagens. Posturas assumidas com sinalizações de facções reconhecidas entre os jovens e professores. Com gestos das mãos sinalizam e apontam o seu lugar de pertencimento e o assumem diante dos outros na sala de aula.

Vejamos uma proposta realizada em uma das disciplinas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, conforme mapa potencial. Fluxograma 1

#### 2.6.1.1 Situação da aprendizagem

Proposta realizada na turma de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares na Escola (2/2018), em uma apresentação na disciplina na UFRGS,

\*Público:

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de 12 a 17 anos, alunos do sexto ano do Fundamental II até Ensino Médio, podendo ter desdobramentos na execução e aprofundamento dos conteúdos e técnicas.

\*Objetivos de aprendizagem

Despertar no aluno o interesse no desenho de autorretrato, experimentar novas técnicas e processos construtivos de artistas, melhor aproveitamento de materiais no seu contexto.

\*Objeto artístico-cultural

Autorretratos na história da arte e atual.

\*Etapas

Mostrar artistas e telas de autorretrato (projeção de imagens ou reproduções);

Montar pequeno grupo(s) de trabalho;

Os grupos irão selecionar uma obra de acordo com o número de personagens da tela.

Imagem 4.

Cada aluno representará um personagem do quadro;

Os grupos irão representar a tela escolhida com a maioria das informações contidas na tela, fundo, personificação dos elementos, cenário, vestuário, posição, expressão gestual.

Imagem 5.

O professor/mediador poderá tirar a foto montagem da tela de cada grupo(s);

Projetar a foto na parede adequando ao tamanho do suporte (papel sulfite A3);

Cada integrante terá sua folha (fita dupla face);

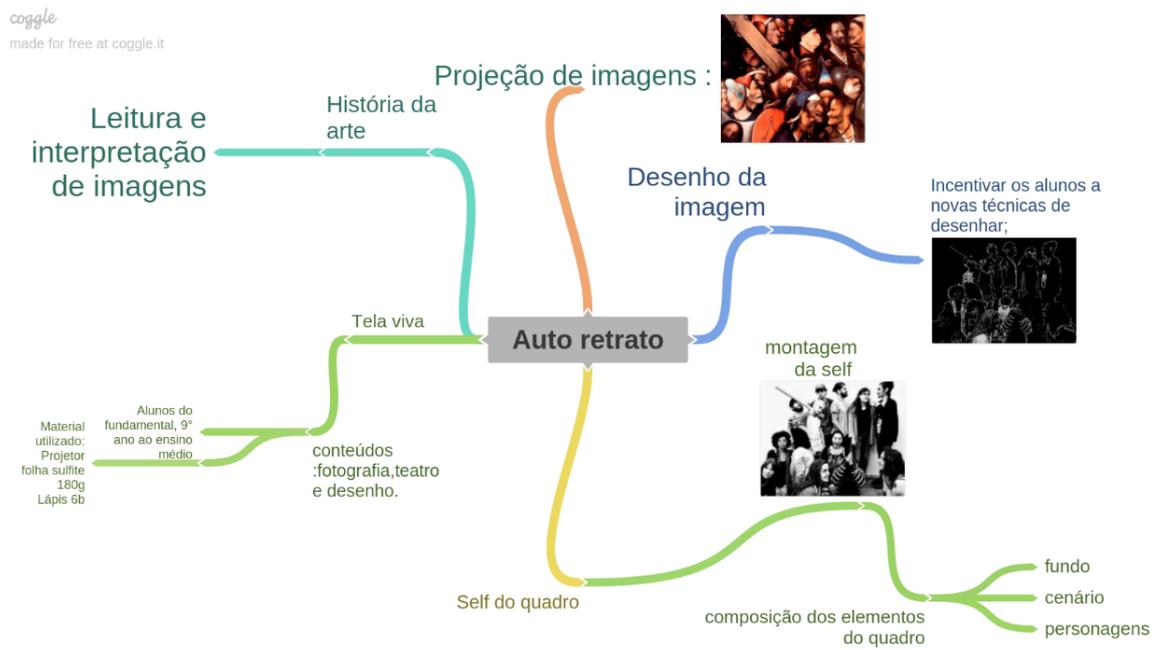
Os alunos irão desenhar sob a projeção da imagem (lápiz 6B), imagem 6;

A proposta final de fazer sombra com lápis 6B, mas podendo desdobrar em outras técnicas de pintura, lápis de cor, giz pastel/cera, tintas diversas.

\*Avaliação

O aluno com maior participação em todas as etapas, terá um aproveitamento conceitual em; leitura de imagens, interpretação gestual, linguagem do desenho, traçado da linha, organização espacial, técnica e suporte/ adequado.

## FLUXOGRAMA 1



Fonte: (autor) Disponível em: < <https://coggle.it/diagram/W-laRyXDNO7vM5Us/t/auto-retrato> > Acesso em Dez 2019.

IMAGEM 4 -HIERONYMUS BOSCH, 1516, CRISTO CARREGANDO A CRUZ.



Fonte: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/historia-arte/idmod.php?p=cristobosch> (2019)

IMAGEM 5 -FOTOGRAFIA/ DRAMATIZAÇÃO.



Fonte: (arquivo digital do autor) exercício do mapa potencial.

IMAGEM 6 - DESENHO



Fonte: (arquivo digital do autor). Desenho Coletivo a lápis 6B.

#### 2.6.1.2 Situação de Aprendizagem 1

Aula de fotografia, contato com a câmera, tirar fotos, selfies.

A partir da proposta de situação de aprendizado conforme o fluxograma 1, foi necessário fazer uma adaptação da proposta inicial. Os alunos se posicionaram a não fazer do modo proposto, ainda é necessário um amadurecimento para aceitarem as proposições. Os adolescentes justificaram que descaracterizaria a sua aparência, somado ao fato de que não se mostram para o grande grupo por inibição se protegendo do ‘vexatório’, pois verbalizam uma caracterização machista, como atitude de menina. Um recorte de fala de um aluno: “coisa de macio”<sup>14</sup>. As imagens que havia sugerido foram substituídas pelas fotografias dos alunos com a proposta de tirar as suas selfies ou retratos e passariam a representar sua imagem no desenho com o uso do projetor, copiando sobre a imagem projetada da sua selfie, ressignificando em algo mais prazeroso para os alunos.

<sup>14</sup> pessoa muito educada, conotativo referente a opção sexual.

A experiência da pesquisa proposta aqui representada com autorretratos teve sua etapa inicial com selfies e foi bem aceita pelos alunos, resultando em um grande número de fotos.

A postura, as poses dos alunos nas fotografias é um fato que chama atenção pela representação e autoafirmação com ênfase no gestual das mãos em quase a sua totalidade das exposições. Algumas fotos foram excluídas por identificação de facções reconhecidas pelos profissionais da escola e das unidades socioeducativas por medida de restrição e proteção dos alunos já citado na pesquisa. As formas representativas de disputa territoriais e maneiras de códigos gestuais, são como os alunos se comunicam na maioria de nossos encontros semanais.

O retrato de fato ativa um mecanismo cultural que faz o indivíduo arrumar a própria identidade virtual graças ao olhar do outro (FABRIS, 2004, p. 51). Sendo assim, o retrato é a auto representação de um à presença dos outros. Continua Fabris: Ao unificar um grupo, o indivíduo divide uma noção de identidade bem mais ampla do que aquela do ser isolado, pois as relações recíprocas estabelecem as normas de significação e os equilíbrios que serão arranjados para a fotografia (2004, p.52).

Desta forma, pode-se pensar o retrato como produto de uma espécie de evento, envolvendo não apenas a necessidade de se registrar mecanicamente aquilo que se deseja registrar, mas também a pontuação de determinadas regras que delimitem as fronteiras entre grupos e seus estilos de vida ou, pelos menos, aquilo que se almeja, como algo que pode ser alcançado, nem que seja apenas no momento da encenação. A virtualização da identidade é que permite ao ser fotografado se traduzir para um campo de significado onde ele alcança a imagem desejada<sup>15</sup>.

Dessa maneira, o autorretrato pode ser considerado como uma espécie de extensão do próprio eu, a imagem do meu eu, ressignificada.

---

<sup>15</sup> O termo "virtual" é usado por Fabris em seu livro "Identidades Virtuais: Uma Leitura do Retrato Fotográfico". Segunda a autora, a ideia de virtualidade começa quando um aparato técnico intervém no jogo realizado entre o artista e o objeto de representação.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto desta pesquisa foi sobre os aspectos da abordagem educativa na expressão do autorretrato dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Este aluno passou a frequentar uma escola entre grades por prováveis consequências de seus atos e atitudes. Como foi a representatividade da sua imagem e quais foram os sintomas refletidos na autoestima.

O jovem que cumpriu ou cumpre medidas de privação de liberdade na instituição FASE<sup>16</sup> por motivos que o levaram a cometer atos infracionais. Por consequência, sua família biológica perde o pátrio poder, este passa à Fundação. Por uma falha do poder público e da ausência da família e também por sociedades não formais, a criminalidade passa a recrutar este jovem incapaz de prover seu sustento, assume um papel de substituto da família biológica por troca de trabalho e o alicia a serviço de facções criminosas ligadas ao tráfico de drogas.

A sua identidade passou a ter uma nova significação por estar longe se deu lugar de pertencimento e da sua cultura. O jovem adolescente nesse momento encontra-se privado da sua liberdade e está cercado de normas e regras legais e também privado das suas expressões pessoais, de seu nome e imagem, pois estão estre grades.

A escola é um lugar diferenciado, mesmo entre grades, é função também da mesma buscar e manter os direitos mínimos de cidadania. Esta é uma tarefa árdua, pois a educação entre grades não parece estar em seu lugar de pertencimento e significação em uma sociedade reconhecida. Sociedade que forma futuros cidadãos, independentemente das suas escolhas ou riscos mesmo vindos de uma infância brutalizada pela situação de vulnerabilidade social em que vive.

Na Escola Senador Pasqualini em Porto Alegre, que trabalho, foi desenvolvido ao longo deste ano, uma temática de arte educação com o propósito de ressignificação de sua imagem com apropriação do autorretrato com adolescentes inseridos no sistema socioeducativo. Foi possível levantar alguns questionamentos desta pesquisa e responder quais foram os papéis que assumi como professor no sistema socioeducativo e como aplicar as questões da arte na educação. Os alunos mostraram suas marcas de identidades com diversas formas de expressão que a arte proporcionou ao longo deste ano, com semestres, bimestres, vivenciados com

---

<sup>16</sup> Fundação de Assistência Socioeducativa.

liberdades e novas apreensões. Novos alunos chegaram, outros partiram para o inserto e talvez novas escolhas.

O Tema desenvolvido que foi elaborado a partir de hipóteses das necessidades de ampliar estratégias do autoconhecimento em conjunto com os alunos foi o autorretrato, retrato, aonde foi possível ampliar o desdobramento de conteúdo, resultados através de propostas das releituras de suas imagens que passaram a serem lidas com um novo olhar e significação para o educador, também para o jovem, aonde a autoestima e suas vivências são expressadas na sua Arte, nas leituras da sua imagem.

Nas experimentações dos alunos com potencialidade, o autorretrato, retrato e a câmera fotográfica foi aonde se deu aprendizado sobre questões ainda não latentes como o da melhora da sua autoestima. Demonstrou de maneira informal, com sentido de rebeldia, a rejeição da escola, as dificuldades naturais da sua própria aceitação da mimesis<sup>17</sup>, o potencial que tem a sua imagem perante ele, seus ‘comparsas’ e possíveis conflitos de afetividade.

A partir do exercício dos autorretratos experienciado pelos alunos foi possível evidenciar alguns desdobramentos durante o exercício, como um ato de aceitação de sua imagem, também de negação de sua identidade de jovem apreendido, que sugere um sentido dubio segundo relatos dos próprios adolescentes, fazendo parte da própria construção da identidade da criança, adolescente, sua cultura em seu pertencimento em qual lugar ele está inserido, conforme cita (REBEL, 2009).

“... esse não sou eu, ... tô gordo, ... a cara da pedra”<sup>18</sup>

O tema do duplo associa-se à figura de reflexo ou imagem: é na imagem do espelho, em que vê projetado seu eu pleno dos atributos que crê possuir, que o narcisista<sup>19</sup> encontra sua verdadeira identidade. Tal comportamento reflete em seus relacionamentos: o narcisista

---

<sup>17</sup> Mimese, mimesis ou mimésis (em grego: μίμησις, mimesis), é um termo crítico e filosófico que abarca uma variedade de significados, incluindo a imitação, representação, mímica, imitatio, a receptividade, o ato de se assemelhar, o ato de expressão e a apresentação do eu. Figura de retórica que se baseia no emprego do discurso direto e essencialmente na imitação do gesto, voz e palavras de outrem. Imitação verossímil da natureza que constitui, segundo a estética aristotélica e clássica, o fundamento de toda a arte.

<sup>18</sup> (crack, droga ilícita, substância é um subproduto da pasta de cocaína e causa um envelhecimento precoce).

<sup>19</sup> O mito de Narciso vincula-se à negação da transcendência do outro. Quando beija é a si mesmo que o faz. Assim sendo, se ele nega o outro, jamais verá e/ou ouvirá outra pessoa além de ele mesmo (XAVIER, M. Ser e não ser. Fragmentos da Teoria do Duplo. Tese de Doutorado em Teoria Literária. Área de Concentração: Psicanálise, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1989, p.12.

patológico buscará nas ligações pessoais o seu duplo – sua “alma gêmea” –, e esse será tanto mais importante quanto mais se revele como objeto de duplicação.

O autorretrato pode servir como uma forma rudimentar de autopromoção. Observando bem, percebemos que os artistas buscavam um diferencial, uma marca pessoal que lhes diferenciasses e os tornassem reconhecidos. Alguns artistas retratistas usavam a prática do autorretrato para expressar seus sentimentos interiores, seus pensamentos, provocando sensações no espectador. Outros o faziam como meio de exercitar e aprimorar suas técnicas e habilidades como, no desenho e na pintura, ou ainda usavam suas imagens com o objetivo de com ela elaborar obras de arte, trabalhando com atenção as cores, as texturas, etc. Com o advento da modernidade, a identidade, que parecia fixa e estável foi abruptamente deslocada pela experiência do mutável, mudanças históricas que fizeram com que a questão identitária, vista no Renascimento como linear, se tornasse mutante no contexto atual, sendo visto como importante neste processo o advento da modernidade e que durante o século XX houve um processo contínuo de descentralização do indivíduo, deixando o indivíduo moderno fragmentado. (HALL, 2005).

As fotografias dos adolescentes foram classificadas e distintas por turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), conforme trabalho de registro e ilustradas na pesquisa. As disposições e as poses nas fotos originais foram criadas pelos próprios alunos, com apenas algumas dicas de enquadramentos para retratos. Revelou uma grande semelhança em composições, características das fotos documentais das identidades, das fichas policias, também dos gestuais das facções presentes em suas autoafirmações de pertencimento territorial. As disputas territoriais estão presentes em todos os desdobramentos dos trabalhos escolares. Suas identidades estão atreladas a uma nova família, ao local em que se encontram agora, seus afins e suas ligações com facções locais, sendo quase que obrigatório se identificar perante o grupo de alunos, professores, escola e instituição.

Para estes sujeitos privados de liberdade, fica explicitado em suas fotografias a representação de uma outra identidade, ‘...estou a cara do crime!’ como eles mesmo verbalizam, dentro de seu grupo dominante. Estes jovens procuram afirmação e passam a ser respeitados e disputam posições sociais de trabalho, possuindo promoção dos postos mais aspirados do poder. Exemplificado. Olheiro(vigia), avião(vendedor), gerente de boca (líder da rua), patrão da boca,

chefe da facção, etc. Esta é a realidade da maioria dos alunos em seus discursos potencializados em defesa de seus vícios.

Por outro viés, a fotografia e o estudo do autorretrato, propiciou novos elementos dentro deste contexto com alunos que comentem delitos, apresenta novas caras e novas identidades assumidas, proveniente de seu lugar de convivência, lugar não reconhecido pelos grupos dominantes ao qual pertencemos. O autorretrato é o espelho do indivíduo, nele se reflete e se espelha a sua imagem e a imagem do seu mundo, sua época, seus valores. (KREMER, 2003).

Das práticas do exercício do autorretrato com a fotografia, será a base do segundo trabalho desenvolvido junto aos meus alunos, o desenho do retrato através da imagem fotográfica.

O aluno experienciou com a projeção de sua imagem fotográfica, retirando da fotografia apenas o contorno de sua imagem e dando novos significados a sua imagem grafada no papel. Surgiu um novo personagem, em suas verbalizações: “agora não sou mais eu”, “nem parece comigo seu”. Presente também nos autorretratos conceituais como a da artista plástica norte americana Cindy Sherman, o artista Andy Warhol em suas fotografias de seu autorretrato no movimento artístico denominado Pop Art<sup>20</sup>.

O desenho passa a existir como uma ferramenta de difícil aceitação dos alunos, sem a prática do exercício, logo pedem um auxílio. Para dar sustentação aos trabalhos dos alunos me pareceu necessário trazer alguns elementos do grafismo com conhecimentos e técnicas históricas, como o Sfumato<sup>21</sup> citado por Leonardo da Vinci em seus estudos de sombreamentos. Desenhos de anatomia e *Homem Vitruviano* ou *Homem de Vitruvio* que é um desenho de Leonardo da Vinci (1452-1519) que foi produzido em 1490, durante o Renascimento e descrevendo toda a proporção do corpo humano.

---

<sup>20</sup> Pop Art ou Arte pop é um movimento artístico surgido na década de 1950 na Inglaterra, mas que alcançou sua maturidade na década de 1960 nos Estados Unidos. O nome desta escola estético-artística coube ao crítico britânico Laurence Alloway (1926 - 1990) sendo uma das primeiras, e mais famosas imagens relacionadas ao estilo - que de alguma maneira se tornou paradigma deste - ,a colagem de Richard Hamilton (1922 - 2011): O que Exatamente Torna os Lares de Hoje Tão Diferentes, Tão Atraentes?, de 1956. A Pop Art propunha que se admitisse a crise da arte que assolava o século XX desta maneira pretendia demonstrar com suas obras a massificação da cultura popular capitalista. Procurava a estética das massas, tentando achar a definição do que seria a (cultura pop), aproximando-se do que costuma chamar de kitsch. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

<sup>21</sup> O sfumato é uma técnica artística usada para gerar suaves gradientes entre as tonalidades, é comumente aplicado em desenhos ou pinturas. Sfumato vem do italiano "sfumare", que significa "de tom baixo" ou "evaporar como fumaça".

Segue o trecho da obra em que Leonardo utilizou para produzir seu desenho:

*“Um palmo é o comprimento de quatro dedos*

*Um pé é o comprimento de quatro palmos*

*Um côvado é o comprimento de seis palmos*

*Um passo são quatro côvados*

*A altura de um homem é quatro côvados*

*O comprimento dos braços abertos de um homem (envergadura dos braços) é igual à sua altura*

*A distância entre a linha de cabelo na testa e o fundo do queixo é um décimo da altura de um homem*

*A distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo é um oitavo da altura de um homem*

*A distância entre o fundo do pescoço e a linha de cabelo na testa é um sexto da altura de um homem*

*O comprimento máximo nos ombros é um quarto da altura de um homem*

*A distância entre a o meio do peito e o topo da cabeça é um quarto da altura de um homem*

*A distância entre o cotovelo e a ponta da mão é um quarto da altura de um homem*

*A distância entre o cotovelo e a axila é um oitavo da altura de um homem*

*O comprimento da mão é um décimo da altura de um homem*

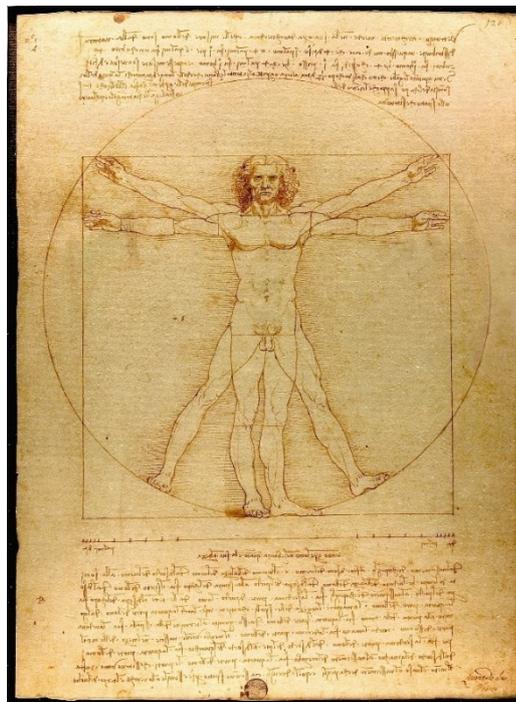
*A distância entre o fundo do queixo e o nariz é um terço do comprimento do rosto*

*A distância entre a linha de cabelo na testa e as sobrancelhas é um terço do comprimento do rosto*

*O comprimento da orelha é um terço do da face*

*O comprimento do pé é um sexto da altura”*

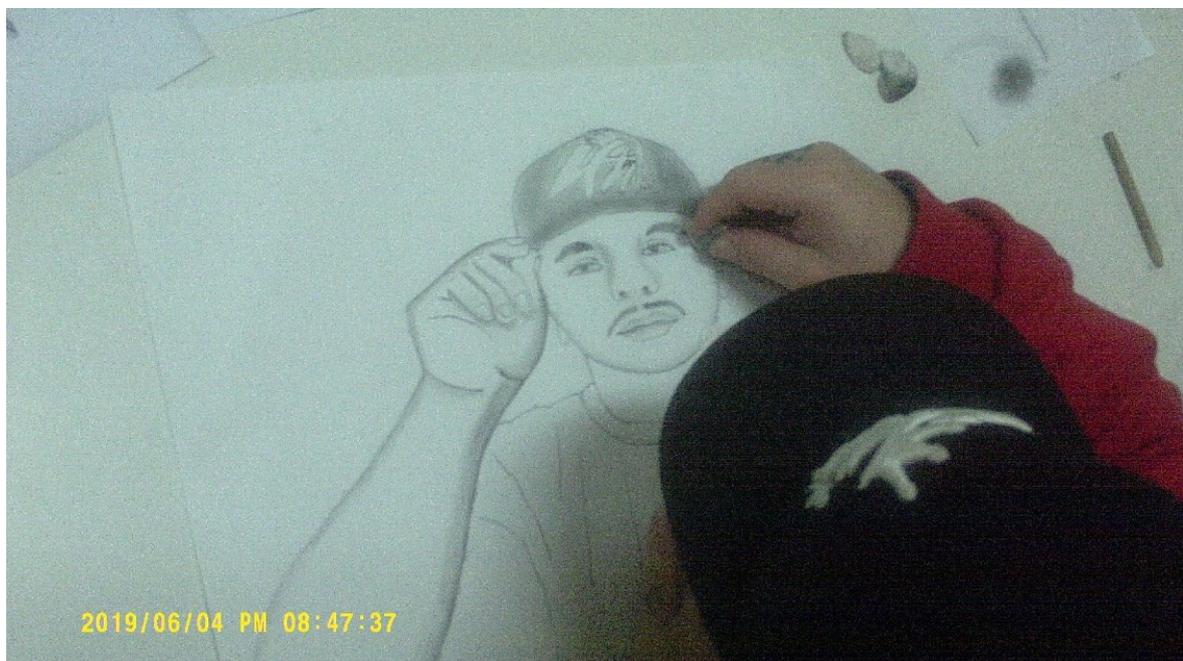
IMAGEM 7 -HOMEM VITRUVIANO



As técnicas desenvolvidas com os alunos registrados nesta pesquisa mostram uma grande ansiedade para terminar os trabalhos de sombreamento com o uso de lápis de desenho com a linha 2B 4B,6B e 8B, pois os alunos já possuem uma ansiedade natural da juventude e também acrescido pelo fato de estarem privados de liberdade. Os desenhos experienciados por eles e com a técnica de ampliação, esfuminho e lápis apropriado de desenho, geraram expectativas de resultados duvidosos, pois a sua autoestima já revela a negação e fracasso com históricos de abandonos escolares. Quando o resultado vai além de suas expectativas, demonstrados nos desenhos, a sua reação é instantânea, a de presentear um familiar mesmo sem esperar a conclusão dos trabalhos.

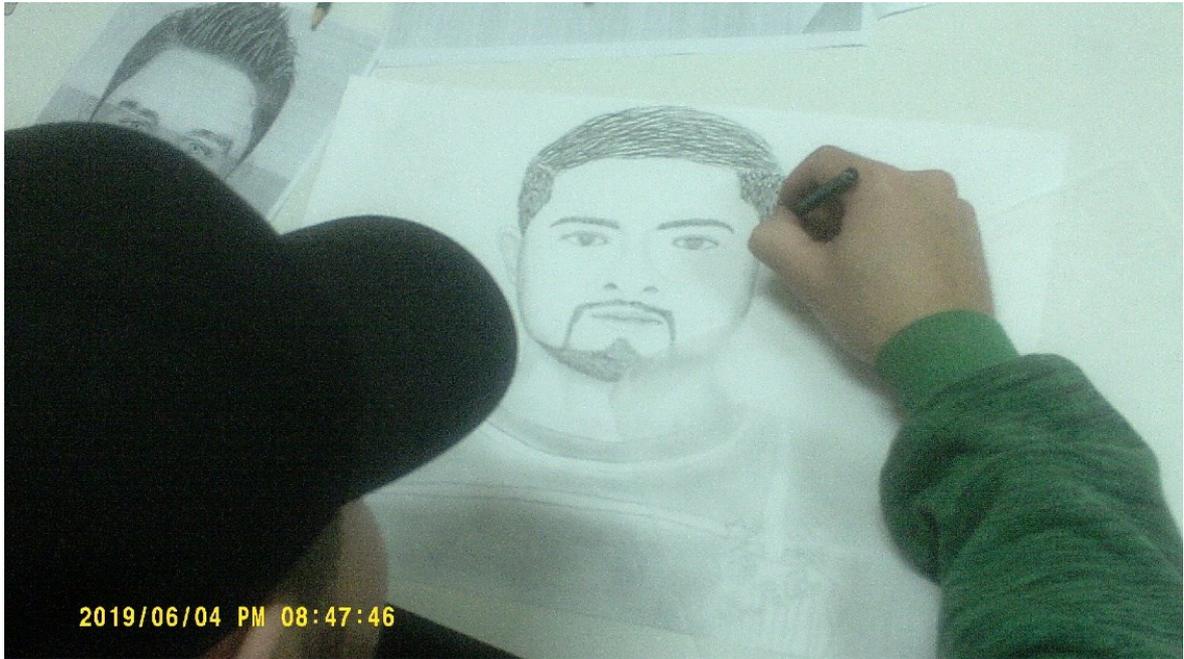
Esta significação reverbera em sua autoestima e potencializa em uma nova forma de leitura de imagem e este sujeito se reconhece e passa ao reconhecimento da autoimagem. (REBEL, 2009).

#### DESENHO A LÁPIS 6B 1



Fonte: (autor) autorretrato do aluno I.S.C.

DESENHO A LÁPIS 6B 2



Fonte: (autor) autorretrato do aluno B.G.

DESENHO A LÁPIS 6B 3



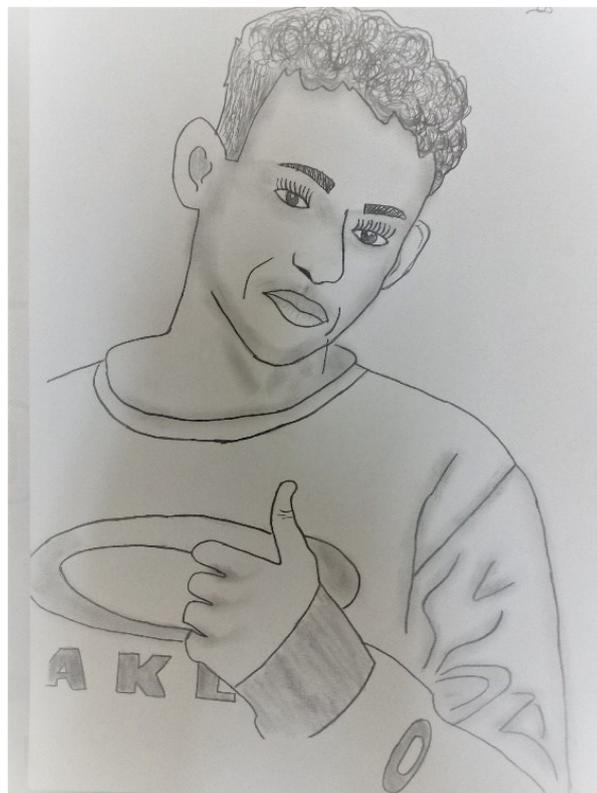
Fonte: (autor) autorretrato do aluno R.W.M.N.

DESENHO A LÁPIS 6B 4



Fonte: (autor) autorretrato do aluno E.H.A.G.

DESENHO A LÁPIS 6B 5



Fonte: Fonte: (autor) autorretrato do aluno L.P.V.

DESENHO A LÁPIS 6B 6



Fonte: Fonte: (autor) autorretrato do aluno F.S.S.

DESENHO A LÁPIS 6B 7



Fonte: (autor) autorretrato do aluno K.S.S.

Em outros momentos de desdobres das atividades de autorretrato os alunos experienciam o retrato em outros materiais como a transparência em acetato<sup>22</sup> desenhadas com canetas permanentes, também registrados nesta pesquisa. Os alunos realizaram esta experimentação através da imagem projetada da fotografia. Em suas experiências seus contornos aparecem bem definidos e os destaques para a representação de ostentar os seus logotipos preferidos e tatuagens como marcas de pertencimento de uma sociedade não formal.

Há uma variedade de discursos vinculados aos jovens, construídas das posturas e visões ligadas as necessidades, gostos, preconceitos e também aos seus conflitos, tornando essas narrativas em estereótipos sociais e diluem sem discussão. Os sujeitos adolescentes são caracterizados por vários discursos fragmentados que de acordo com sua origem e interesse, consolidam olharem punitivos. (VICCI, GONZALO, 2015).

#### AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 1



Fonte: (autor) aluno P.H.P.R.

---

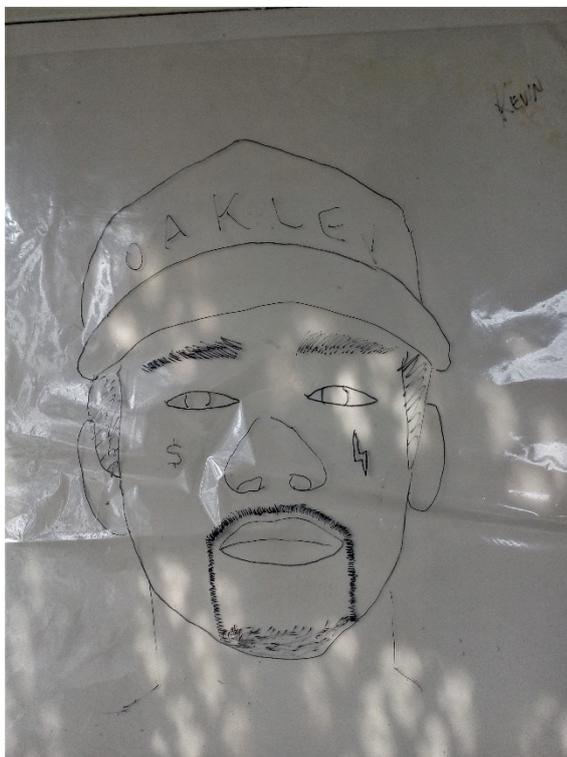
<sup>22</sup> A palavra "acetato" deriva-se do latim "acetum", um vocábulo fazendo referência à palavra "vinagre". O mesmo se trata de um material transparente que é utilizado na indústria gráfica e que se destina a fabricação de películas fotográficas. Em sua fórmula química, o acetato se constitui de sódio que se forma quando se realiza uma mistura ao ácido acético com uma base qualquer.

## AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 2



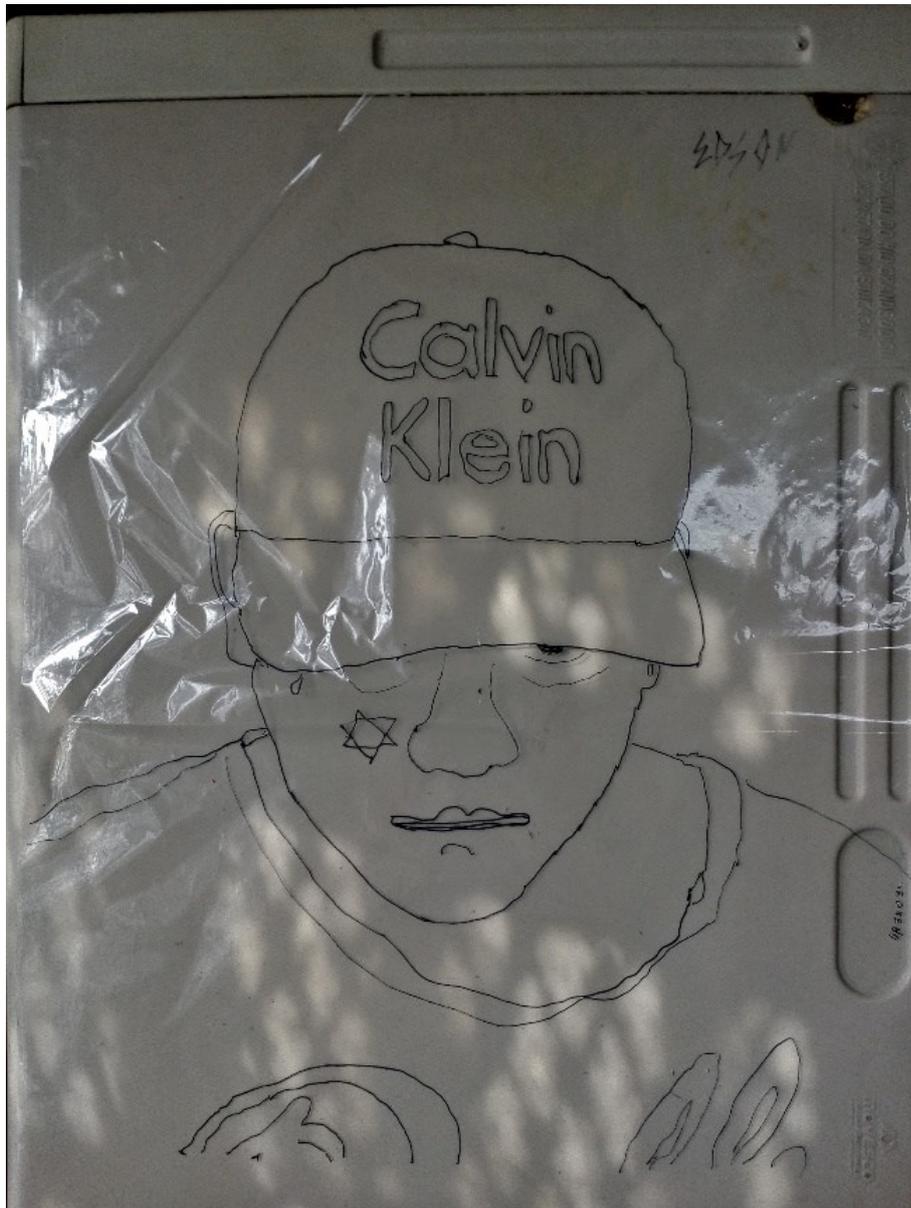
FONTE: (AUTOR) ALUNO D.Q.N.S.

## AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 3



Fonte: Fonte: (autor) aluno K.S.S.

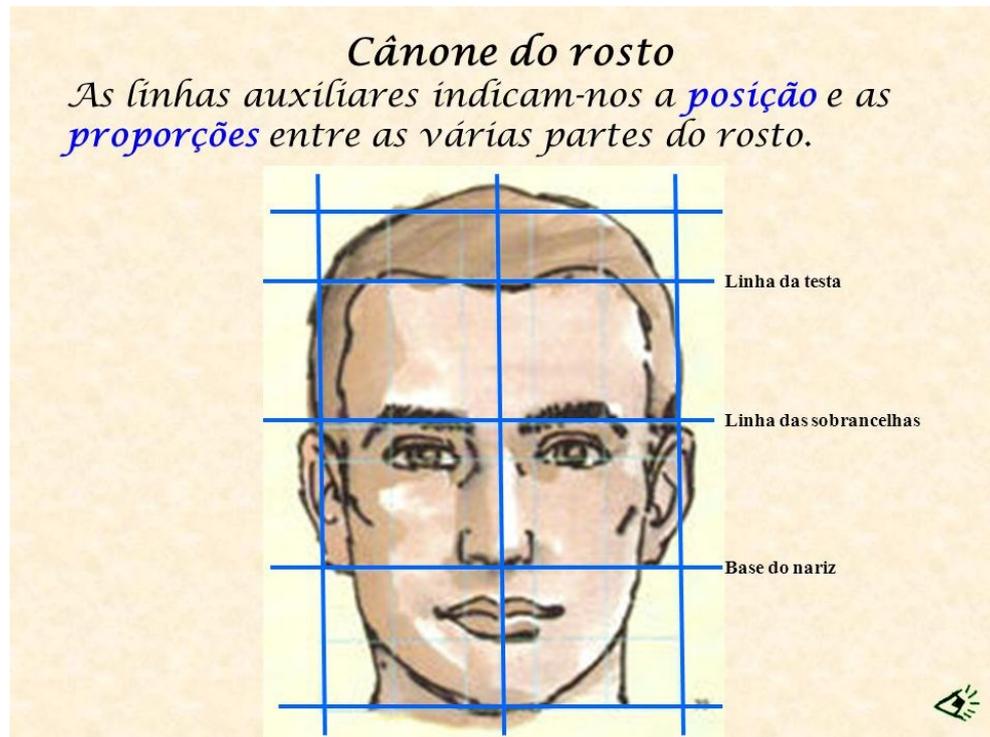
## AUTORRETRATO EM TRANSPARÊNCIA 4



Fonte: Fonte: (autor) aluno E.H.A.G.

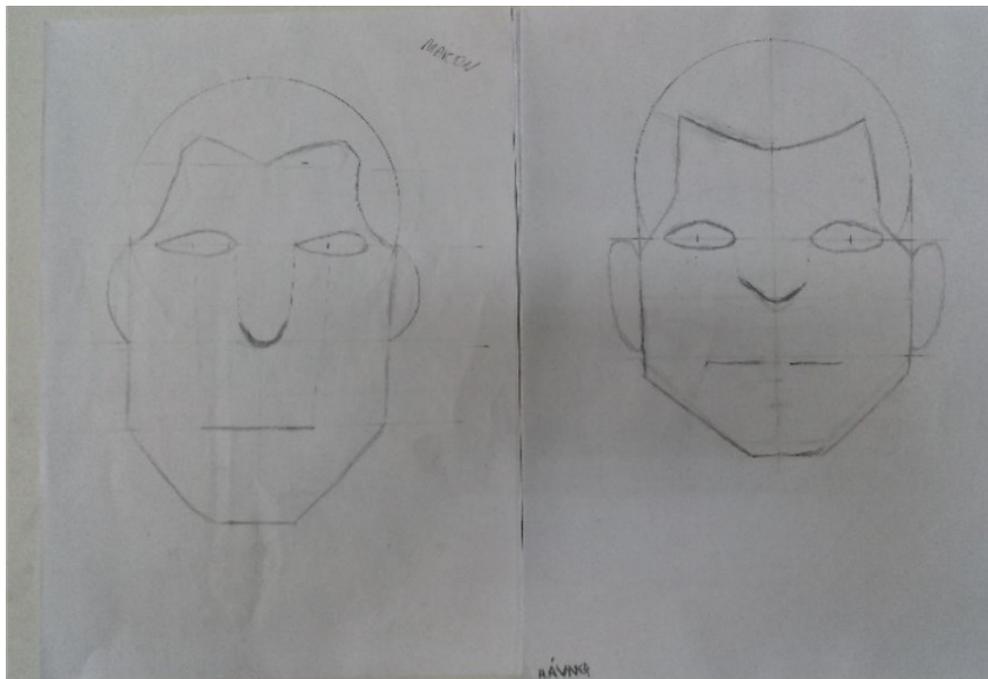
Os alunos também vivenciaram novas experiências em contato com técnicas de desenho de rosto com escalas, simetria e cânone de rosto. Em muitas de suas expressões os alunos, no desenho, germinam como forma de rebeldia, as imagens de armas e palhaços. Estes são signos de representações do mal e são de uso comum entre as preferências dos jovens internos. O adolescente usa esta significação da iconografia das imagens associadas a figuras de personagens dos filmes, histórias em quadrinhos criadas do mundo da literatura e cinema, aonde se identificam com as batalhas dos heróis, isto é, a eterna luta do bem e do mal.

FIGURA 3- PROPORÇÃO DO ROSTO



Fonte: internet, <https://pt.slideshare.net/anafreire/cnone-do-rosto>

## DESENHO DE ROSTO 1



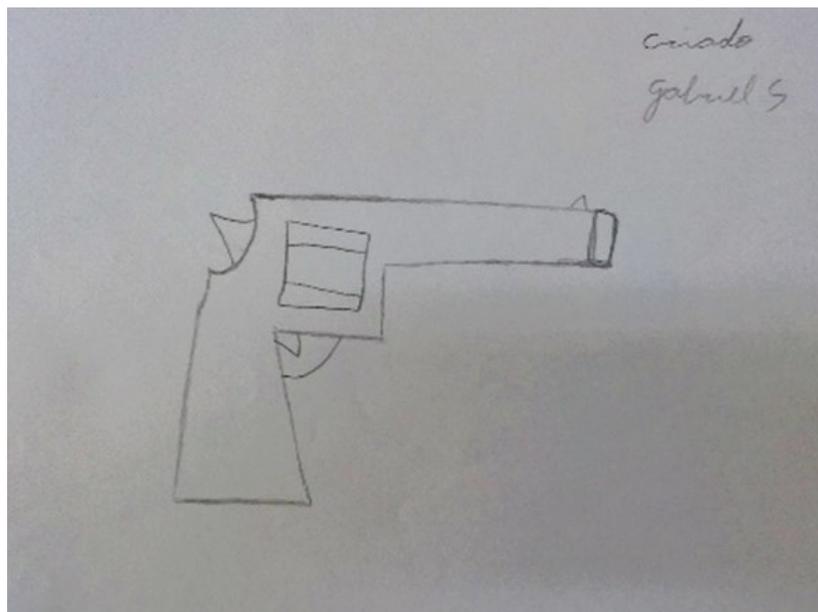
Fonte: (autor) M e H, lápis 2019.

DESENHO DE ROSTO 2



Fonte: (autor) A.S. Mangá. 2019.

DESENHO DE ROSTO 3



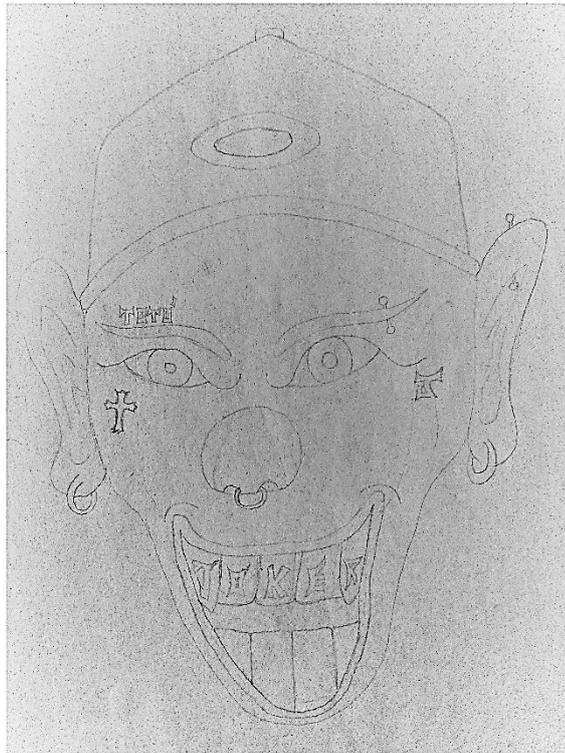
Fonte: (autor) G.S. Meu 38, 2019.

## DESENHO DE ROSTO 4



Fonte: (autor) I.P. Chora agora, Ri depois, 2019.

## DESENHO DE ROSTO 5



Fonte: (autor) Palhaço.

## DESENHO DE ROSTO 6



Fonte: (arquivo pessoal) aluno I.B.R.

O que também potencializa o significado das suas tatuagens corporais, é a autoafirmação das marcas de suas vivências assumidas, de seus atos e delitos. Um exemplo significativo é o retrato da tatuagem<sup>1</sup> do adolescente K.S.S., com a seguinte expressão: “Deus cria, Mãe cuida, Eu mato”. Esta identificação reflete a clara identificação do que este adolescente pretende responder a sociedade que deveria protegê-lo, aonde todas as esferas protetivas falharam ou estão negligentes de alguma forma.

As significações de suas marcas da Body art<sup>23</sup> revelam e contam histórias de suas vivências, suas conquistas e seus apegos emocionais. Há uma certa discrepância entre os reais significados das tatuagens em conceituadas fontes de pesquisa e a significação pessoal de cada tatuagem específica para cada adolescente.

Na tatuagem do adolescente, das máscaras que representam o teatro grego, para ele representa “...chora agora e ri depois”, criado por detentos mexicanos em presídios norte-

---

23 A Body Art (do inglês, arte do corpo) é uma manifestação das artes visuais onde até o corpo do próprio artista pode ser utilizado como suporte ou meio de expressão. Surgiu no final da década de 1960 como uma das mais populares e controversas formas de arte a se disseminar. Em uma abordagem mais específica, surgiu como reação à impessoalidade da arte conceitual e do minimalismo, em análise mais ampla tem sido considerada um prolongamento destes.

americanos. A expressão " Chore agora, Ri depois" originalmente foi criada a muito tempo por detentos mexicanos dentro dos presídios norte-americanos. Ela significa que em frente a seus inimigos, a fraqueza deve ser ocultada e que o choro precisa ser contido, até que se encontre em um lugar seguro. Em suma, mostre força a todos e guarde suas fraquezas e medos somente para você. Presente também em letras de Músicas, nos Raps dos Racionais<sup>24</sup> e entre outros. Porém, para este aluno apreendido e cumprindo medida de privação de liberdade, tem o significado de ficar preso agora para ter a liberdade depois.

Já a carpa assume um sentido de cumprir um objetivo ou missão, há várias traduções de significados da carpa<sup>25</sup>, uma tradução diz ao tatuar uma carpa apontada para cima, representa à vontade e força que a pessoa tem para concretizar sonhos e objetivos futuros. Quando a carpa é desenhada com a face para baixo, significa que as principais metas de vida daquela pessoa já foram realizadas graças a muita luta e perseverança. Tatuagem 2.

Na tatuagem 3 o aluno tatua na mão a expressão "Deus Look" significando para o adolescente com apenas quinze anos, Deus tá me olhando, em muitas falas dos adolescentes, "...só Deus pode me julgar", se referem a religiosidade como forma de salvação e ou resignação.

Em outra tatuagem 4, na expressão textual na mão, em língua inglesa, "Thug Life" que significa (vida de vândalo), mas como o tatuador não soube escrever a tradução correta da expressão 'Vida loca' que seria "Crazy life" na tradução na língua inglesa, fica então tatuada a expressão equivocada.

Na tatuagem 5 do aluno, ao tatuar uma metralhadora automática, representa o poder do armamento de sua facção. No caso do aluno, ele diz possuir uma AK47<sup>26</sup>.

Nas fotografias de tatuagens dos adolescentes clicadas durante as aulas não tiveram a nitidez adequada, é o caso da tatuagem de número 6, que mostra personagens das HQ'S,

<sup>24</sup> Racionais MC's é um grupo brasileiro de rap, fundado em 1988, e formado pelos mc's Mano Brown, Edi Rock e Ice Blue e o DJ KL Jay. É o maior grupo de Rap do Brasil e está entre as bandas mais influentes do país. Suas canções demonstram a preocupação em denunciar a destruição da vida de jovens negros e pobres das periferias brasileiras e o resultado do racismo e do preconceito, ao sustentarem a miséria diretamente ligada com a violência e o crime. Temas como a brutalidade da polícia, do crime organizado e do estado, bem como o preconceito, as drogas e a exclusão social são recorrentes nas letras do conjunto.

<sup>25</sup> <https://www.mundodastatuagens.com.br/significados/carpa/>

<sup>26</sup> O AK-47, ou AK como é oficialmente conhecida (russo: Автомат Калáшникoвa, tr. Avtomát Kaláshnikova), também conhecida como Kalashnikov, é um fuzil de assalto de calibre 7,62x39mm criado em 1947 por Mikhail Kalashnikov e produzido na União Soviética pela indústria estatal IZH. É a arma de fogo originária da família de fuzis Kalashnikov (ou "AK"). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/AK-47>.

histórias em quadrinhos, a figura dos Irmãos Metralhas<sup>27</sup> e juntamente com o Tio Patinhas. A HQ que ilustra os personagens de ladrões (Irmãos Metralhas) que sempre acabam presos quando tentam roubar o (Tio Patinhas), personagem que ostenta riqueza, com muitas moedas de ouro.

Em outros trabalhos dos alunos apareceram ícones e referências à família que podem ter mais de um significado, a família biológica ou a das relações das facções do crime organizado representado conforme tatuagens 7 e 8.

#### TATUAGEM 1 -FOTOGRAFIA



FONTE: (arquivo pessoal) K.S.S.- Deus Cria, Mãe Cuida, Eu mato.

#### TATUAGEM 2 -FOTOGRAFIA



Fonte: (arquivo pessoal) Carpa e Palhaços

<sup>27</sup> Os Irmãos Metralha (The Beagle Boys em inglês) formam uma quadrilha de ladrões atrapalhados das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados (animação) da Disney.

Geralmente tentam roubar a caixa forte do Tio Patinhas, sempre com resultados frustrados, porém dando muito trabalho ao Tio Patinhas e por vezes até ao Mickey e ao Coronel Cintra ao Morcego Vermelho e ao Gizmo Pato. Os Irmãos Metralha foram criados por Carl Barks, e são identificados pelo número (176-671, 176-761, 176-176, ...). Vez ou outra são contratados por Patacôncio para roubar o arquirrival Tio Patinhas. O trio principal de Irmãos Metralhas são Chico Esperto, Pula e Hamburger (na versão portuguesa) ou Briguento, Bruto e Burguer (na versão brasileira).

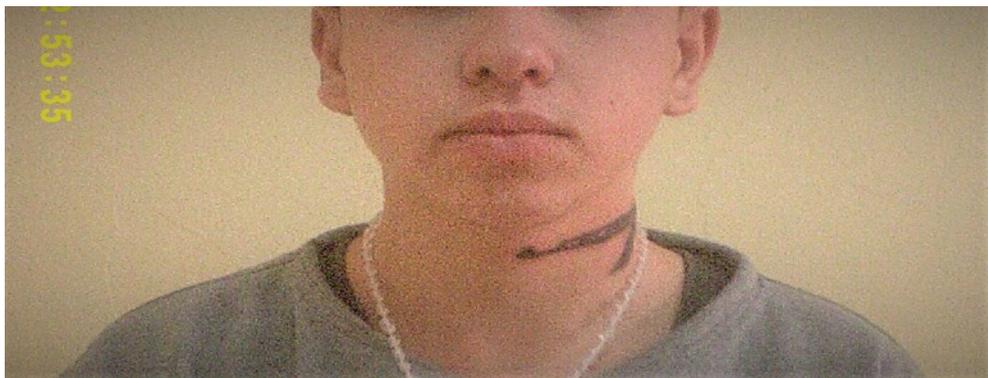
TATUAGEM 3 -FOTOGRAFIA



Fonte: (arquivo pessoal)  
TATUAGEM 4 -FOTOGRAFIA



Fonte: (arquivo pessoal)  
TATUAGEM 5 -FOTOGRAFIA



Fonte: (arquivo pessoal)

TATUAGEM 6 -FOTOGRAFIA



Fonte: (arquivo pessoal)

TATUAGEM 7 -FOTOGRAFIA



Fonte: (arquivo pessoal)

## TATUAGEM 8 -FOTOGRAFIA

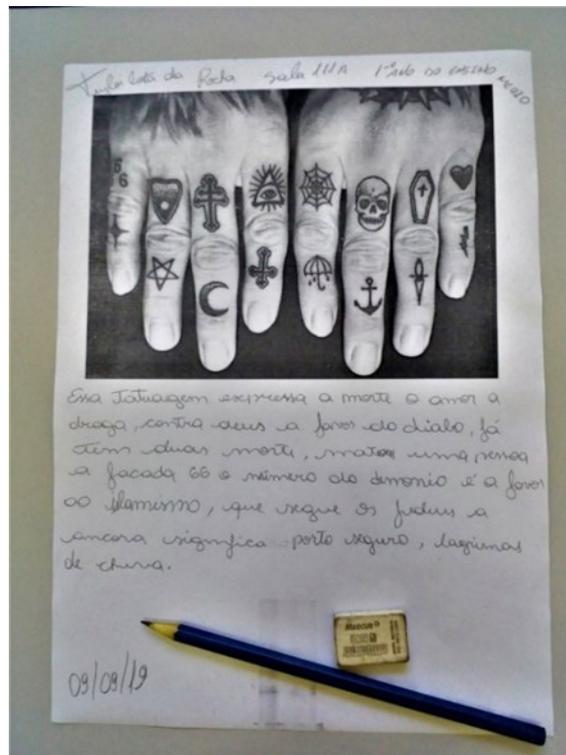


Fonte: (arquivo pessoal) Mãe

Releituras dos significados das tatuagens que eram de conhecimento próprio de suas vivências e suas escutas, descritas e ilustradas nesta pesquisa.

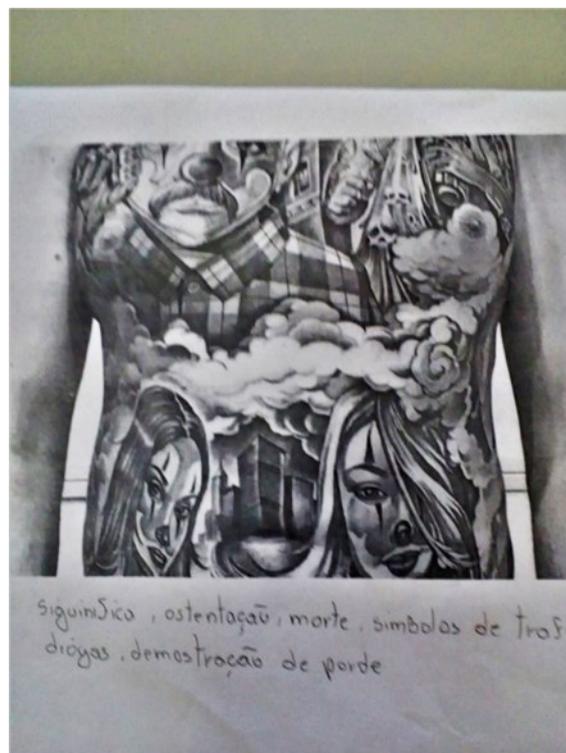
No exercício 1 o aluno descreveu os significados dos ícones tatuados nos dedos das mãos, chamando a atenção para o seu conhecimento sobre o aspecto religioso que atribui às ilustrações. No próximo exercício o de número 2, o jovem fez relações das imagens de palhaços e arlequins relacionando-os com a criminalidade e as caveiras com a morte. Na imagem do exercício 3, descreveu em dois sentidos a figura do Leão, uma denotação do reino animal e a outra a conotação do símbolo do Leão ligado a uma facção criminosa denominada “os bala na cara”, citando também a origem do bairro. No que tange ao exercício 4, o aluno denominou a imagem da tatuagem da caveira com a adaga introduzida, esta é a representação do crime de homicídio de policial.

## EXERCÍCIO 1



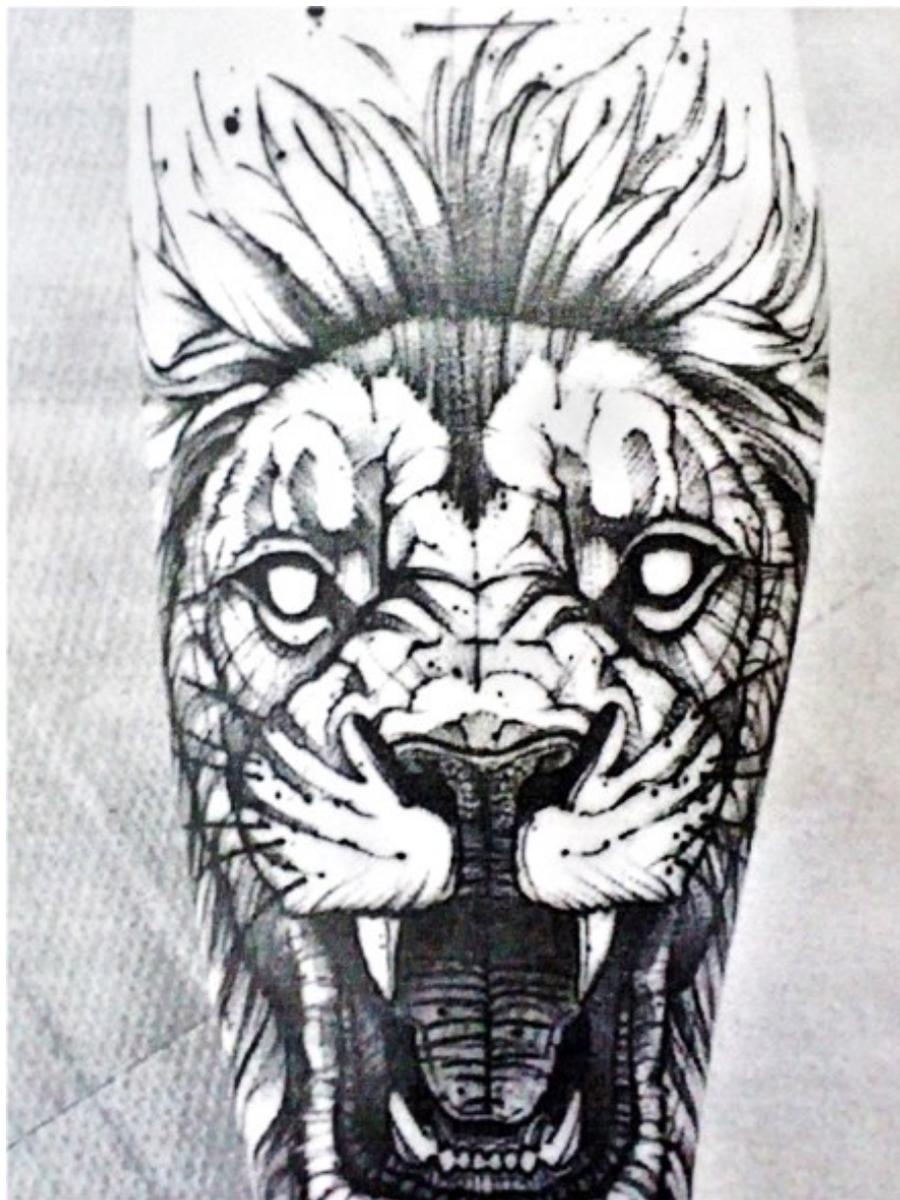
Fonte: (arquivo Próprio) T.C.R. Aluno do Ensino Médio.

## EXERCÍCIO 2



Fonte: (arquivo Próprio) T.C.R. Aluno do Ensino Médio.

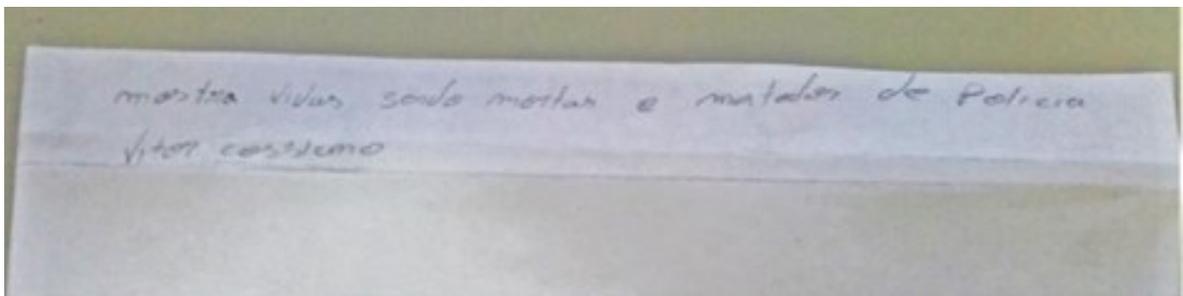
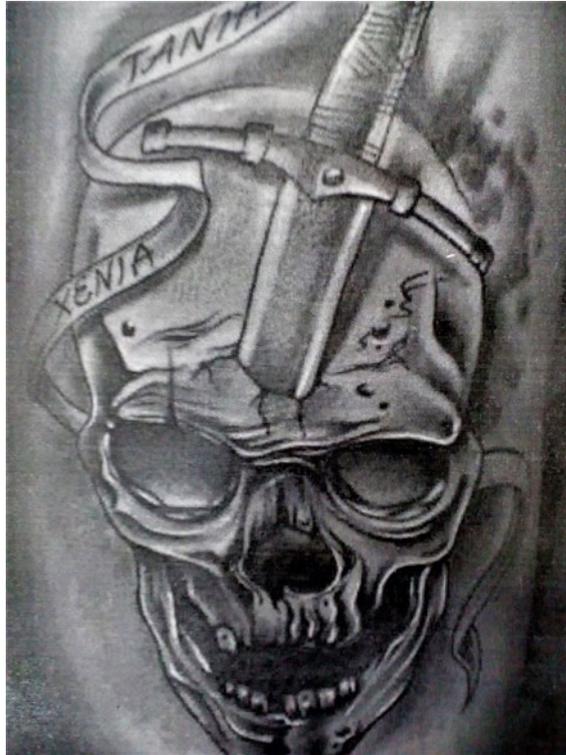
## EXERCÍCIO 3



O leão é conhecido por ser o rei do reino mas de um tempo para cá ele foi mais conhecido por ser o símbolo de uma facção mais conhecida e antiga do estado que se chama "os bala na cara". Um gufo criado afartor do ditô hem Jesus.

Fonte: (arquivo Próprio) A.L.S.P. Aluno do Ensino Médio.

#### EXERCÍCIO 4



Fonte: (arquivo Próprio) V.C.F. Aluno do Ensino Médio.

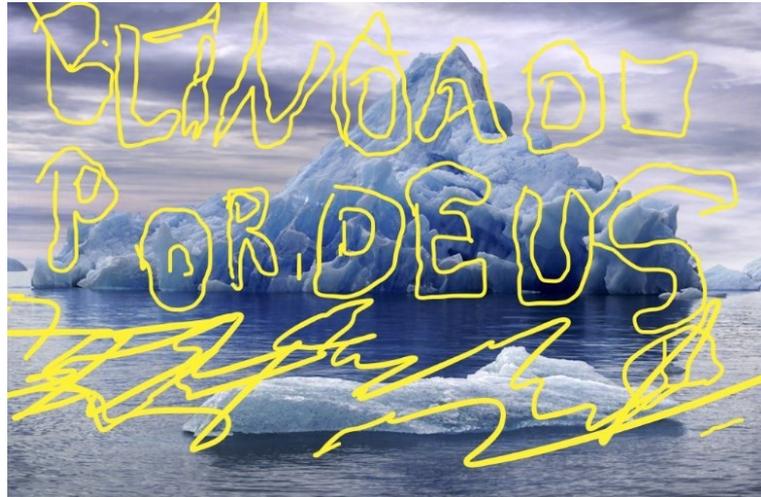
Em outros desdobramentos do planejamento inicial, voltamos ao retrato com uma nova roupagem, a manipulação de imagem e recursos na inclusão digital. A escola desenvolve e promove o uso de novas tecnologias aplicadas à inclusão digital, inserindo este aluno no processo do desenvolvimento e dando a ele o acesso a aplicativos de imagem de modelagem digital. Poucos desses alunos tiveram contato com a informática básica, quando marcamos aulas no laboratório, os alunos se divertem e escutam músicas. Os discentes tiveram acesso à ferramentas digitais de manipulação de imagem, com base no seu autorretrato e foi uma das suas primeiras experiências, pois os adolescentes ainda não estão instrumentalizados com o

software PAINT 3D, uma ferramenta de manipulação e edição de imagens disponível no laboratório digital da escola. Foi necessário realizar aulas complementares para o uso e aplicação do software e suas experiências digitais foram bem significativas.

Os alunos realizaram propostas de manipulação de imagens, de suas fotografias do autorretrato e apropriaram-se de imagens diversas do próprio banco de imagens do laboratório, como exemplos a página de abertura do Windows 10, imagem 2. A grande maioria dos alunos cujo trabalho nas unidades da Fase não possuem acesso à informação básica, há muitas dificuldades em usarem as ferramentas digitais mais comuns de aplicativos livres.

Suas interferências nas edições de imagens, os discentes se utilizam de linguagens típicas das unidades de contenção em que se encontram. Imagem 2. Suas expressões em forma de picho, reafirma sua forma de reação ao contexto, como adolescente, rebelde e apreendido. Ele identifica com sinais de pertencimento às facções associadas ao tráfico de drogas. O picho oriundo das manifestações culturais urbanas está presente em suas falas. Os adolescentes dizem, “...tô nem aí, picho tudo, é minha marca, apesar de ser agressivo e ilegal, picho é arte.” Cada forma de arte se manifesta de maneira diferente, mas todas têm um âmagô, um intuito, um propósito. O picho, no caso, é transgredir. Outras formas de manifestação dos alunos são nas capas dos seus cadernos onde seus desenhos e simbologia estão representados.

IMAGEM 8 -EDIÇÃO DE IMAGEM



Fonte: Aluno K.S.S., ACE, Aplicativo Paint<sup>28</sup>.

Em outras manipulações de imagens uma pequena faixa de alunos me surpreendera com domínio em linguagem digital e também com conhecimento autodidata em suas interferências no seu autorretrato. O jovem demonstra mais cuidado, pois é sua imagem que está alterando. Usando a fala do adolescente. "...claro! Seu, não vou pra patifaria<sup>29</sup>, é nós, Seu" Conforme imagem 3.

EDIÇÃO DIGITAL 1



Fonte: (própria). sem título, 2019

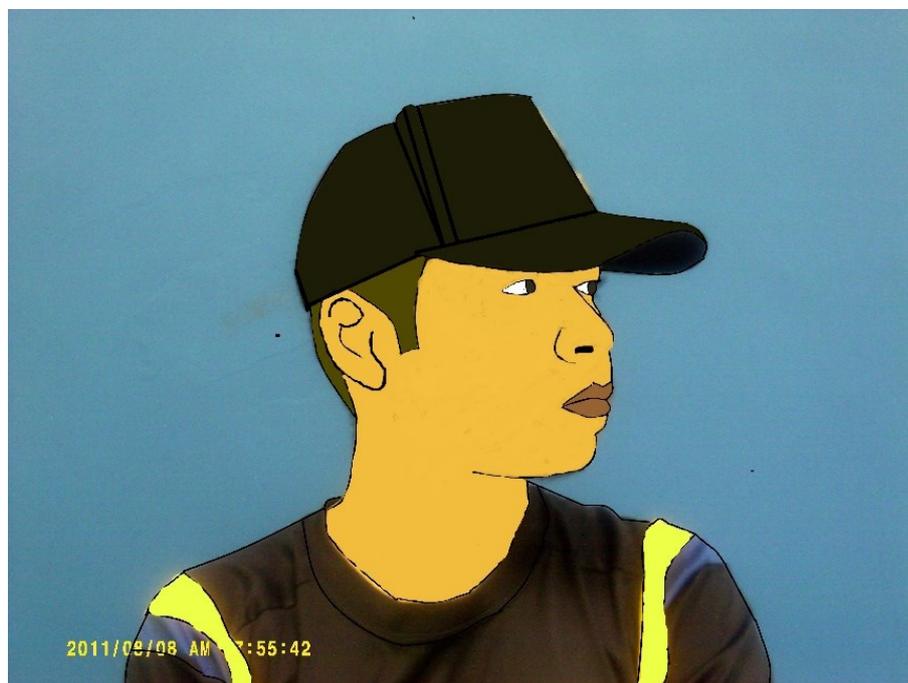
<sup>28</sup> Microsoft Paint foi um software utilizado para a criação de desenhos simples e também para a edição de imagens. O programa é incluso, como um acessório, no sistema operacional Windows, da Microsoft, e em suas primeiras versões era conhecido como Paintbrush.

<sup>29</sup> Patifaria pode ser uma pessoa ser vergonha, vacilona, e, safada. Ou patifaria pode ser um lugar ou local bagunçado, e, desorganizado. Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br>.

## EDIÇÃO DIGITAL 2



Fonte: Aluno P.H.P. sem título,2019.  
EDIÇÃO DIGITAL 3



Fonte: Fonte: Aluno P.H.P. sem título,2019

EDIÇÃO DIGITAL 4



Fonte: Aluno P.H.P. sem título,2019

EDIÇÃO DIGITAL 5



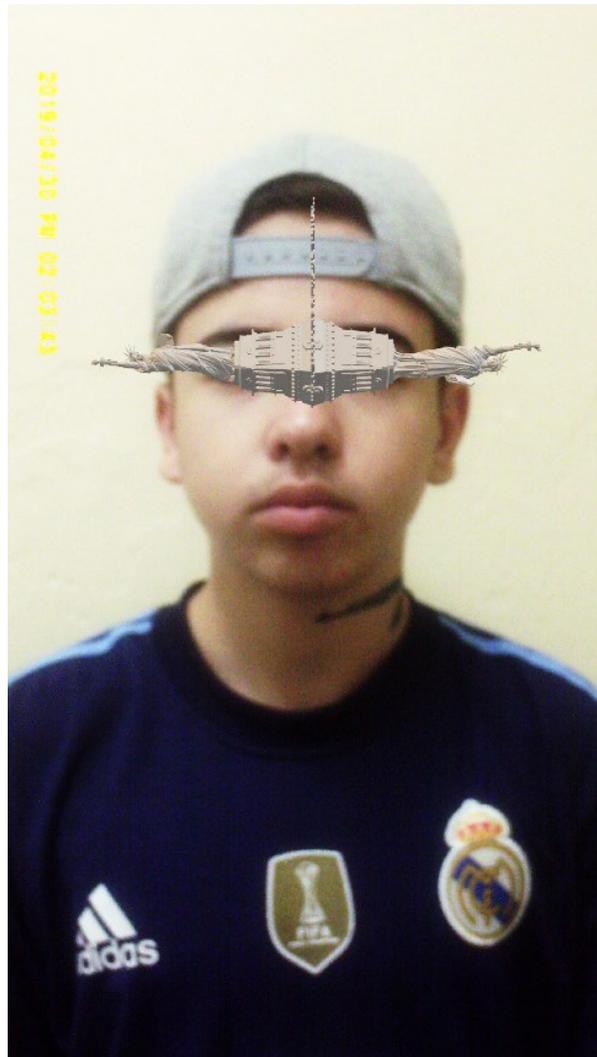
Fonte: Aluno P.H.P. sem título,2019

## EDIÇÃO DIGITAL 6



Fonte: Aluno P.H.P. sem título,2019

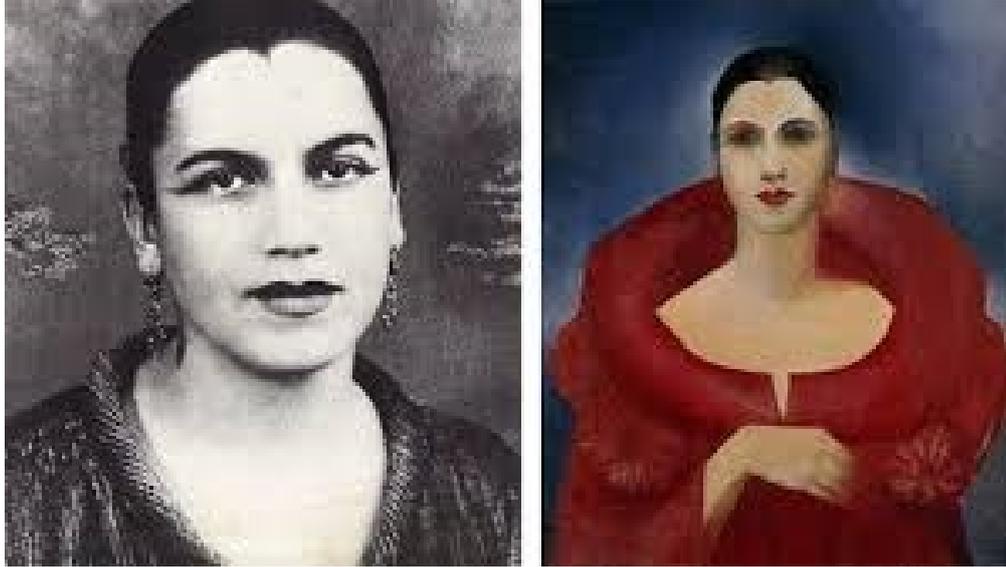
## EDIÇÃO DIGITAL 7



FONTE: ALUNO P.H.P. SEM TÍTULO,2019

Em outros desdobramentos da proposta do autorretrato foi a pintura acrílica, os alunos tiveram muitas dificuldades para trabalhar com este material. Trabalhar com a pintura foi para a grande maioria dos alunos uma experiência pouco atraente, uma vez que tiveram pouco ou nenhum contato com este tipo de material, mas em contrapartida tive alunos que preferiram a técnica da pintura a do desenho pela facilidade de expressão da imagem do autorretrato e por poder experimentar algo mais solto e sem domínio que a pintura oferece. Em outras aulas mostrei outros elementos da pintura e autores retratistas como Tarsila do Amaral, Frida Kahlo, Vicent Van Gogh, Pablo Picasso, René Magritte e também artistas mais da modernidade entre outros pós-modernos, como Françoise Nielly que trabalha com pintura e reproduções de artistas, figura 2. Bryan Lewis Saunders Pintor, desenhista e performático, trabalha sob interferência de drogas nos trabalhos. Imagem 6.

IMAGEM 9 -FOTOGRAFIA/ PINTURA TARSILA DO AMARAL, AUTORRETRATO,1923.



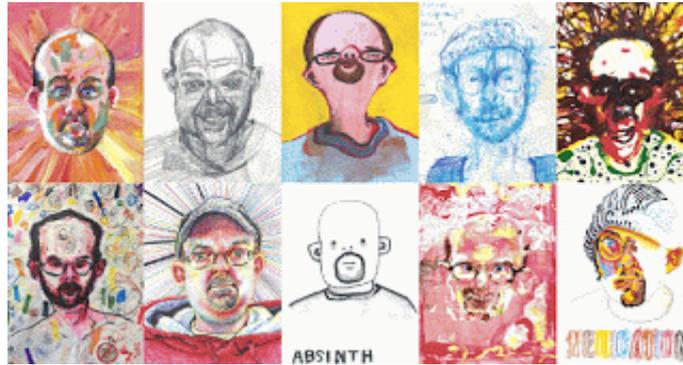
Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/ta/rs/tarsiladoamaral-0.jpg>

IMAGEM 10 -PINTURA RENNÉ MAGRITTE, MAN IN THE BOWLER HAT,1964.



Fonte: [https://www.democrart.com.br/aboutart/wp-content/uploads/2015/03/Democrart\\_Ren%C3%A9\\_Magritte\\_Obra3-1168x600.jpg](https://www.democrart.com.br/aboutart/wp-content/uploads/2015/03/Democrart_Ren%C3%A9_Magritte_Obra3-1168x600.jpg)

IMAGEM 11 -BRYAN LEWIS SAUNDERS



Fonte: Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC-ND

IMAGEM 12 -RETRATO PINTURA COM ESPÁTULAS



Fonte: <https://www.francoise-nielly.com/>

À medida em que os alunos entraram em contato visual com obras realistas, artistas reconhecidos da pintura moderna e pós contemporânea, fizeram relações com as mesmas e estas influenciaram em suas pinturas e comportamentos de postura e enquadramentos utilizados, nas obras dos autores retratistas mostrados em slides na aula em um momento que antecedeu o exercício. A atividade de pintura dos alunos mostrou também o modo e as técnicas assumidas por eles, formas de se retratarem e serem visualizados com roupagens diferentes, assumindo um papel representativo de sua autoimagem e melhorando da impressão do eu e do outro e também a autorreflexão. (RANCIÈRI, 2012)

AUTORRETRATO 1 -FOTOGRAFIA



FONTE: (ARQUIVO PESSOAL) R.W.M.N. – AUTORRETRATO]  
PINTURA COM ESPÁTULA 1



FONTE: (ARQUIVO PESSOAL) R.W.M.N. AUTORRETRATO-TINTA ACRÍLICA SOB CANSON

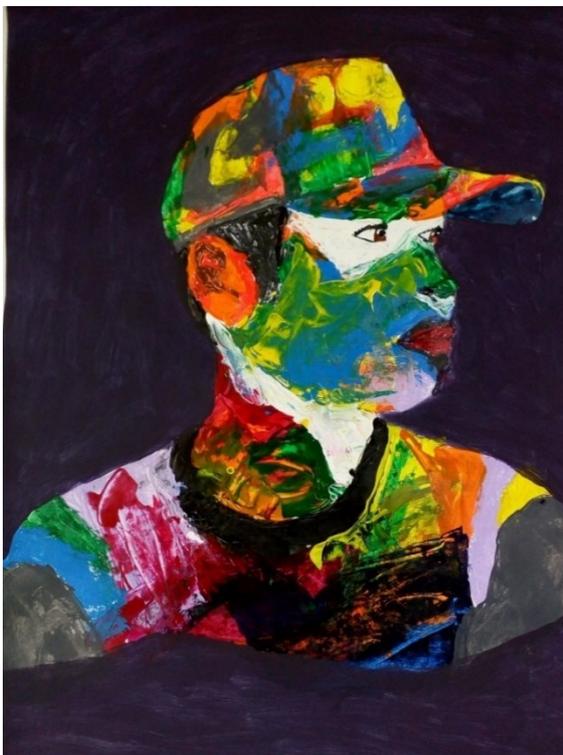
220G.,2019.

AUTORRETRATO 2 -FOTOGRAFIA



FONTE: (ARQUIVO PESSOAL) D.Q.N.S. AUTORRETRATO,2019

PINTURA COM ESPÁTULA 2



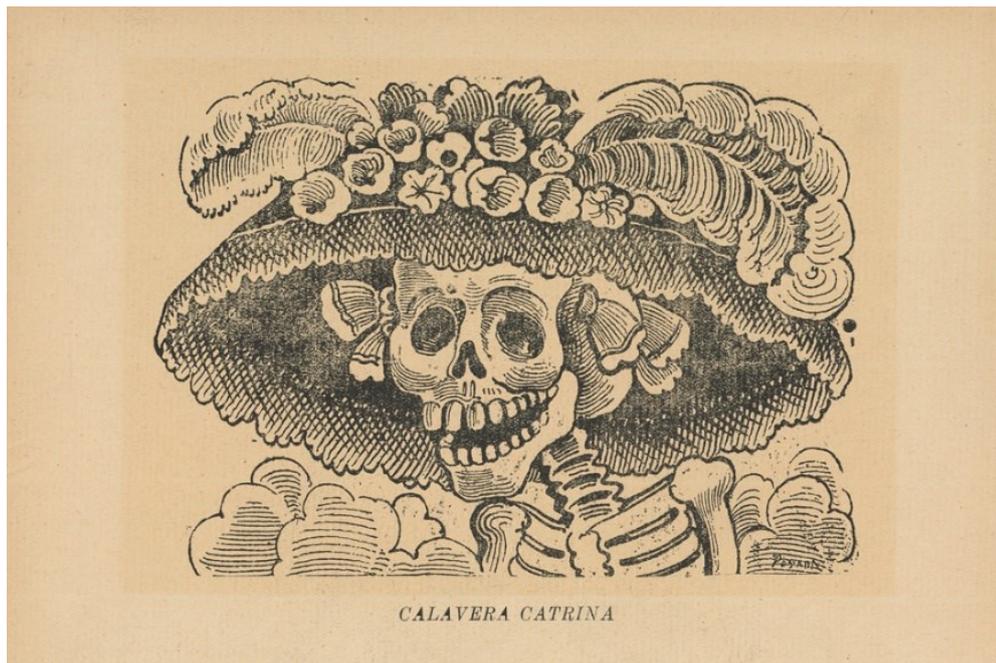
FONTE: D.Q.N.S. AUTORRETRATO,2019- ESPÁTULA/TINTA ACRÍLICA SOB CANSON 220G.,2019.

Os processos escultóricos foi a última etapa concluída com os alunos do Ensino Médio, essa turma tem alunos com idade média de 17 anos, são mais maduros para a adequação da

atividade. Com a proposta de construção de personagens os alunos tiveram contato com as técnicas de construção da escultura, modelagem em jornal, e as técnicas de construção em argila. Os discentes partiram da modelagem do desenho criando estruturas de jornal e fita crepe. Construíram seus personagens baseados em imagens de caveiras mexicanas, a Catrina<sup>30</sup>, como base e modelo, foi usado o esqueleto humano da escola feito em resina com a proporção em escala de  $\frac{1}{4}$  do tamanho real. A partir do conhecimento as significações das personagens partiram dos alunos, assunto originado e sugestionado por eles, a morte.

A turma do Ensino Médio da Escola Senador Pasqualini, pertencente ao complexo Padre Cacique (PC) da medida de internação sem possibilidade de atividade externa (ISPAE), também sugeriram e construíram um corpo para as Catrinas (caveiras mexicanas) com a utilização de jornal e fita crepe e posterior pinturas.

FIGURA 4 -CAVEIRA CATRINA



FONTE:disponível:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/la\\_catrina#/media/ficheiro:posada2.catrina.jpeg](https://pt.wikipedia.org/wiki/la_catrina#/media/ficheiro:posada2.catrina.jpeg).acesso em

---

30 La Catrina de los toletis, na cultura popular mexicana, é a representação do esqueleto de uma dama da alta sociedade. É uma das figuras mais populares da Festa do dia dos mortos no México. A palavra catrina é a variante feminina da palavra catrín, que significa dândi em espanhol. A personagem se caracteriza como um esqueleto de mulher usando um chapéu, como distintivo da alta sociedade do início do século XX e tem uma função de uma memento mori(mortal) destinado a lembrar que as diferenças sociais não significam nada, diante da morte. La catrina tem uma representação católica.

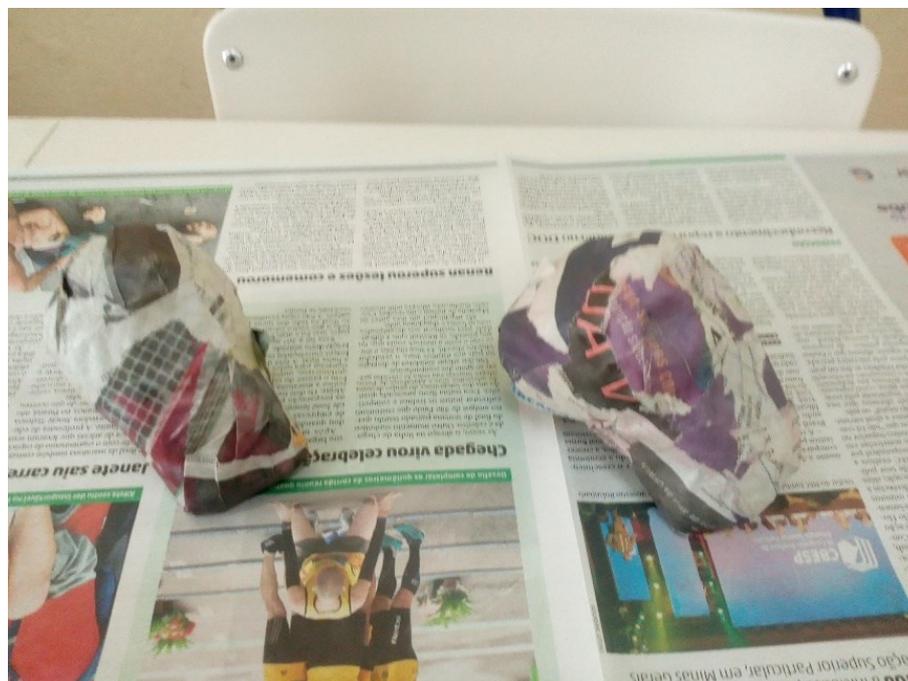
2DEZ.2109.

## ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 1



Fonte: (arquivo pessoal) Caveira

## ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 2



Fonte: (arquivo pessoal) Caveira

### ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 3



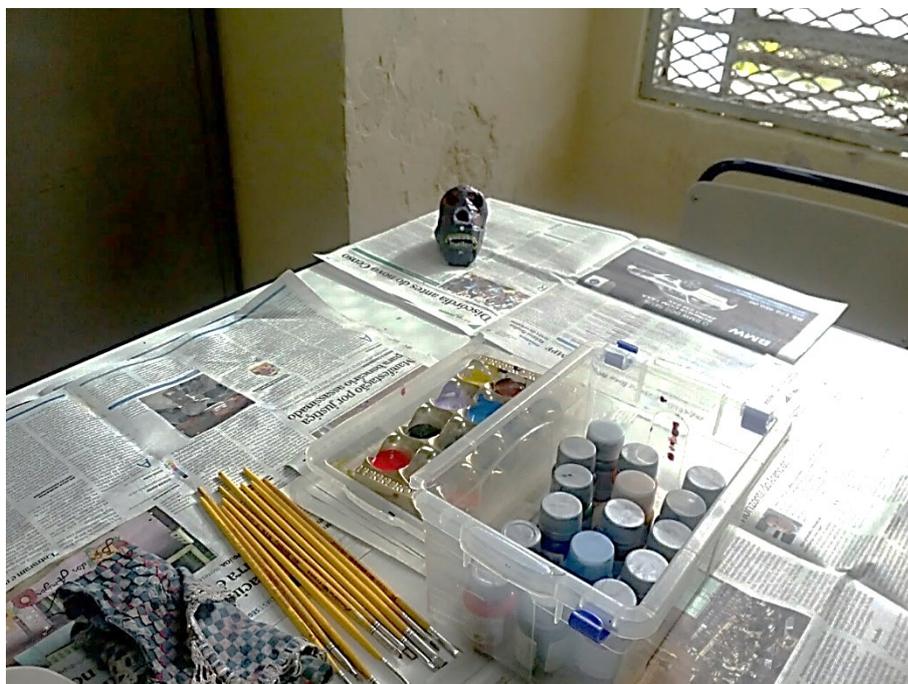
Fonte: (arquivo pessoal) Caveira

### ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 4



Fonte: (arquivo pessoal) Caveira

## ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 5



Fonte: (arquivo pessoal) Pintura

## ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 6



Fonte: (arquivo pessoal) Catrina.

## ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 7



Fonte: (arquivo pessoal) Catrina com corpo.

## ESCULTURA DE JORNAL E FITA CREPE 8



Fonte: (arquivo pessoal) Catrina com corpo.

## ARGILA 1



Fonte: (arquivo pessoal) Pote de barro sem queima.

## ARGILA 2



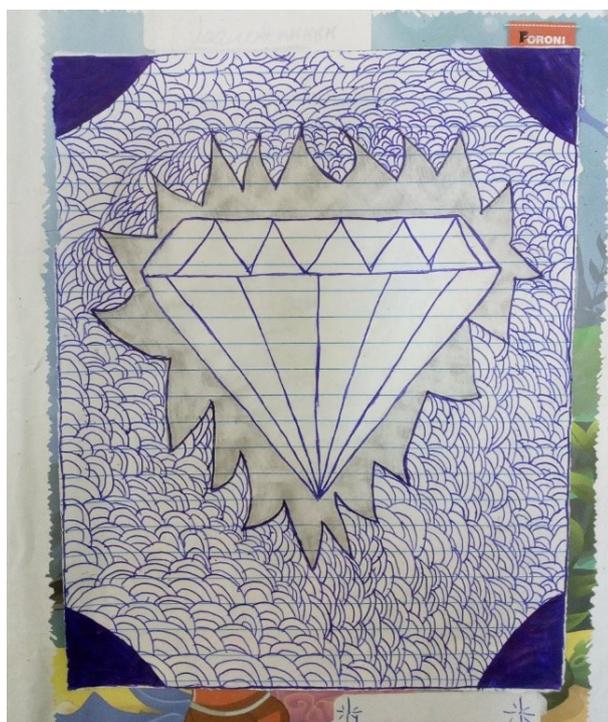
Fonte: (arquivo pessoal) Pintura fria das peças em barro.

## CAPA DE CADERNO 1



Fonte: (autor) caderno de aluno.

## CAPA DE CADERNO 2



Fonte: (autor) caderno de aluno.

### 3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eixo que fundamentou o projeto de pesquisa foi a expressão elaborada a partir do autorretrato dos alunos e quais foram as leituras que os mesmos fizeram com a sua representatividade da imagem do seu eu. Como o adolescente percebeu, fotografou, desenhou, construiu novos personagens baseados na sua imagem, durante a sua permanência na escola enquanto cumpre a medida de privação de liberdade na Fundação de Assistência Socioeducativa. Qual foi o olhar de reconhecimento da educação formal desse jovem que frequentou a Escola entre Grades e que vai retornar à sociedade, aquela que o condenou. Esse retorno talvez seja para o seu grupo de pertencimento, aquele que o alicia, acolhe, protege e sustenta na criminalidade.

A forma de aprendizagem nas múltiplas inteligências, destes alunos se deu nas maneiras que encontraram de resolver as atividades propostas nesta pesquisa para superarem as suas dificuldades em aprender, pois esta está diretamente conectada as suas vivências, ainda latentes, pelo meio à que pertenceram, em outros desdobramentos da linguagem artística ele buscou desvendar novas possibilidades de compreensão da sua autopoiesis, produzir conhecimentos, dele sobre ele e dele para outrem.

A pesquisa procurou objetivar com recursos didáticos das linguagens e na Arte, formas de ressignificar e ver uma outra identidade; da imagem ‘eu’ e a releitura do ‘eu’. A maioria dos jovens adolescentes que cumprem medida socioeducativa com a privação de liberdade na Fundação de Assistência Socioeducativa, possui momentos demonstrados em suas produções autodidatas, a autoestima muito baixa.

Nesse sentido a presente pesquisa desenvolveu proposições de aulas ancoradas no estudo investigatório sobre o autorretrato como práxis<sup>31</sup> na reconstrução e ressignificação da identidade do aluno, em um processo criativo de contemplar, experimentar e contextualizar, os três eixos na arte educação<sup>32</sup>, aonde o indivíduo poderá ter acesso a compreensão da linguagem poética autoral e com isso contribuir para a melhora da autoestima e transgredir apenas nas suas

---

<sup>31</sup> palavra com origem no termo em grego práxis que significa conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria. <<https://www.significados.com.br/praxis/>>

<sup>32</sup> Aprendizagem Triangular, Ana Mae Barbosa.

limitações, construir novos valores e desfrutar de sensações artísticas ainda desconhecidas nas suas experiências anteriores.

A sua imagem pode vir a assumir um outro papel, buscando motivações na história da arte artistas contemporâneos e pós contemporâneos, da atualidade que possa nutrir das mimeses para comporem personagens que estão representados na arte manifestada no desenho, na pintura, na fotografia e em outras expressões artísticas e linguísticas. Portanto, a sua imagem no autorretrato está em processo de transformação. Interagi com os adolescentes e percebi a necessidade de valorizar sua autoestima, o mesmo se expressa através de sua imagem, um contraponto com sua identidade; essa imagem que está protegida da exposição e da divulgação pública enquanto interno na socioeducação.

A escola é um lugar de direito e de exercício da liberdade, de igualdade de condições. A educação é um meio que propicia a revelação, a expressão e o amadurecimento dos sentimentos, ainda que brutalizados pela situação de vulnerabilidade social.

Desenvolvi na escola ao longo do ano letivo escolar de 2019, um tema gerador para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que partiu de a premissa dos alunos elaborarem uma nova leitura da sua imagem a partir do autorretrato. Estes jovens, apreendidos, podem estabelecer relações na expressão de sua arte em processos artísticos do autorretrato, com a fotografia, no desenho com o retrato, na escultura modelando, nas edições digitais do seu rosto e também em outros desdobramentos artísticos.

A partir dessa pesquisa levanta-se determinadas questões: Quais foram as transformações dos alunos e se foram capazes de interpretar e/ou produzirem a sua arte? Este aluno que está em conflito não somente com a lei, mas também com ele mesmo e qual o papel assume na sociedade de pertencimento. A sua personalidade foi previamente assumida como um papel representativo da figura do mal, contadas e ilustradas em suas tatuagens corporais. Na pele assume o seu diário de lembranças boas e más, narrando conforme a sua significância.

No decorrer dos planejamentos das aulas, os alunos tiveram em contato com obras e autores de autorretratos por meios de projeções midiáticas e reproduções impressas. Experimentaram processos de reproduções da sua imagem, produziram críticas escritas auto avaliativas, verbalizaram os seus modos de comunicação escrevendo seu dialeto próprio das diversas falas dos internos da Fase.

Os alunos reescreveram a sua imagem, contando as suas histórias através do desenho, da fotografia e das tatuagens de imagens projetadas, traçando contornos de seus rostos e produzindo novas expressões em suportes desconhecidos, com lápis de sombreamento dando formas e volumes com o algodão, o esfuminho, o grafite em pó e experimentaram tipos de papéis de gramaturas variadas. Na inclusão de novos recursos no laboratório digital, foi onde os alunos manipularam e editaram as suas imagens do autorretrato com o uso de aplicativos que acrescentam recursos tridimensionais na imagem e onde experienciaram e criaram seus personagens, agregando elementos e características físicas próprias, estabelecendo relação com sua imagem e ou personagem assumido. Em outros encontros aplicaram técnicas de pintura com espátulas em seus retratos, com luz e sombra, texturas e suas nuances de cores e pinceladas com significados emocionais. Na imagem e autoimagem, conseguir diferenciar o retrato de um autorretrato, comparar e justificar personagens perante a sua trajetória de estudante em um complexo socioeducativo para menores em conflito com a Lei. Este processo foi meu compromisso assumido com os adolescentes no qual trabalho na escola entre grades, a escola Senador Pasqualini. Os meus alunos são iguais perante as leis apenas na escola. Na Instituição socioeducativa há um outro viés de socialização e de contenção o qual é responsável por assegurar a integridade física e emocional daqueles que lá estão e estas são parte das suas atribuições, porém, sempre há lacunas e falhas. Na escola, da mesma forma, também erramos tentando procurar acertar. Nas esferas maiores, a Justiça une adolescentes com delitos variados advindos de várias cidades do Estado do Rio Grande do Sul, em alas superlotadas e em condições precárias de higiene, ou seja, ambiente totalmente insalubre e que também sofrem com a falta de recursos do Governo Estadual. É de conhecimento público (dados da FASE) os números de internações, os reingressos, da mesma forma os motivos que levam os adolescentes a cometerem delitos cada vez mais violentos, provenientes de inúmeros fatores sociais ausentes ou negligenciados pela sociedade. Também, o abandono familiar e a baixa escolaridade, moradias em lugares violentos, a miserabilidade, o aliciamento. Superar estas feridas é compromisso de toda a sociedade e instituições governamentais.

A escola também é carente de recursos estaduais e federais, penalizada com atrasos de verbas públicas que travam as aquisições de materiais escolares, de limpeza, que por sua vez a escola é responsável. Contudo, há professores que trabalham de forma mais integralizada, tanto na Alfabetização como no Ensino Médio, desenvolvem projetos desafiadores em todos os sentidos, tanto para o melhorar o desenvolvimento intelectual dos alunos como a busca de

recursos com parcerias público-privadas na aquisição de equipamentos para pesquisas em ciências, na computação com laboratórios digitais mais atualizados. Neste sentido, há projetos em andamento nas áreas de Ciências com uso de microscópio eletrônico, aulas de música com professor de formação específica, na Matemática com a introdução da robótica e na Área das humanas com Arte Digital: com modelagem, criação de protótipos e esculturas em impressão 3D<sup>33</sup>. Com o uso de novas tecnologias da informação o grupo de professores busca atualizar-se nos conhecimentos específicos e com isto, busca melhorar a sua qualificação profissional para que possam contribuir com avanços escolares destes alunos especiais. Os alunos habilitados para o mundo e para o trabalho estarão contribuindo para sua própria melhoria de vida enquanto sujeitos.

---

<sup>33</sup> A Impressão 3D também conhecida como prototipagem rápida. É uma forma de tecnologia de fabricação aditiva onde um modelo tridimensional é criado por sucessivas camadas de material. São geralmente mais rápidas, mais poderosas e mais fáceis de se usar do que outras tecnologias de fabricação aditiva. Oferecem aos desenvolvedores de produtos a habilidade de num simples processo imprimirem partes de alguns materiais com diferentes propriedades físicas e mecânicas. Tecnologias de impressão avançadas permitem imitar com precisão quase exata a aparência e funcionalidades dos protótipos dos produtos.

**BIBLIOGRAFIA**

AGIER, M. Distúrbios Identitários em tempos de globalização. In: \_\_\_\_\_ **Mana. Estudos de Antropologia Social**. [S.l.]: [s.n.], 2001. p. 7-33.

BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias. In: BARBOSA, A. M. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98-112.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARROS, S. G. Tatuagens e construção de identidade. **Tese (Doutorado) - Programa de PósGraduação em Design e Ergonomia da Universidade Federal de Pernambuco.**, Recife, 2014. 169.

CANTON, K. **Espelho do artista: autorretrato**. 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

COUCHOT, E. **A Tecnologia na Arte**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

DANTO, A. C. Andy Warhol. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DEBRAY, R. Vida e Morte da Imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis,RJ: Vozes, 1993.

DUBOIS, P. O ato fotográfico e outros ensaios. 2<sup>a</sup>. ed. Campinas-SP: Papiros editora, 1993.

FABRIS, A. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

FALABELLA, M. L. O Desprestígio da Mimesis na Pintura do Início do Século XX. Riode Janeiro: IFSC, 1985.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 42<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

FOUCAULT, M. **A Sociedade Punitiva**. 1<sup>a</sup>. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A , 2005.

HAUEN,ROSELENA MARIA, MOMOLI, DANIEL BRUNO. Imagens de si: O Autoretrato como Prática de Construção da Identidade. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/306024733/Revista-arte-e-inclusao-6>>.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HUMBERTO MATURANA,FRANSCISCO VARELA. De máquinas e seres vivos. In: \_\_\_\_\_ **Autopoiese: a organização do vivo**. [S.l.]: Artes Médicas, 1992.

IZQUIERDO, I. Muitas formas de aprendizado,muitas formas de aprendizado. **PÁTIO**, p. 8-11, 2009.

KREMER, N. Experiencias em arte educaçao nas periferias de São Paulo. In: KREMER, N. **Deslocamentos**. São Paulo: EduSP, 2003. p. 49,55.

LARROSA, J. Sobre a lição ou do ensinar e aprender na amizade e na liberdade. In: \_\_\_\_\_ **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MARTINS, R.; TOURINHO, I. (.). Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

RANCIÈRI, J. O Destino das Imagens. In: NETO, M. C. **O Destino das Imagens**. 1ª. ed. [S.l.]: Contraponto editora Ltda, 2012. Cap. 1.

REBEL, E. Autorretratos. In: \_\_\_\_\_ **Autorretratos**. Colonia, ALEMANHA: Taschen, 2009. p. 84.

REY, S. A colocação do Problema: arte como processo híbrido. In: BRITES, B.; TESSLER, E. (.). **O meio com ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 125-140.

ROMANZINI, G. D. **Medida Socioeducativa de A & Z**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

VICCI, GONZALO. Imagem e corpos adolescentes: Proposta de abordagem a partir da cultural visual. In: TOURINO, R. M. E. I. **Educação da cultura visual aprender.pesquisar.ensinar**. Santa Maria-RS: editora UFSM, 2015. p. 45-71.

## GLOSSÁRIO

- Antibala:** facção criminosa.
- Báia:** casa, residência.
- Bitá:** almoço, janta.
- Brete:** dormitório.
- Broto:** pão.
- Cachorro:** mentira, falso, boato.
- Canalha:** não gostar de algo.
- Coruja:** cueca.
- Dona:** qualquer adulto, pessoa do sexo feminino.
- Dormir de valete:** dividir a cama na posição oposta.
- Embolamento:** dever favores em facções rivais.
- Gordurosa:** refeição ruim.
- Isola:** contenção ou restrição de convívio.
- Jega:** cama de cimento com colchão.
- Ladaia, Ladainhas:** fofoca, conversa fiada ou mentira, reza ou prece no sentido conotativo.
- Macio:** pessoa muito educada, conotativo referente a opção sexual.
- Mata na caixa:** assumir a autoria da ação.
- Nasquiera, nasqui:** redução das palavras, mas+ que+ era bom.
- Peso:** É uma pessoa que não tem controle. Inconsequente.
- Rói:** cumprir a sentença.
- Seu:** qualquer adulto, pessoa do sexo masculino.
- V7:** facção criminosa, denominados 'os leões'.
- Vaquinha:** leite.
- T2:** facção criminosa, denominados 'os balas'.
- T3:** facção criminosa denominada 'os anti-balas.'